



São Paulo, 08 de maio de 2017.

**OFÍCIO SG/ SIALE Nº 0051 / 2017**

Assunto: **Requerimento de Informação 108 /2017** – Deputado Celso Nascimento, relativo a esclarecimentos sobre os quesitos ali discriminados.

Samuel Moreira da Silva Junior  
Secretário - Chefe da Casa Civil

Sobre o documento em referência, encaminhamos a manifestação da Agência de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP, constante do Ofício OF. DGR. 0088 /17 com as informações pertinentes ao assunto.

Aproveito para apresentar os meus protestos de elevada estima e apreço.

Atenciosamente,



**Moacir Rossetti**  
Secretário Adjunto  
Secretaria de Governo

São Paulo, 08 de maio de 2017.

**Prezado Senhor,**

Tenho a satisfação de cumprimentar Vossa Excelência e transmitir manifestação acerca do contido no Requerimento de Informação nº 0108/2017, apresentado pelo Deputado Estadual Celso Nascimento, solicitando informações referente à concessão da Rodovia Anhanguera (SP-330) pela Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S/A - AUTOBAN, no trecho que atravessa o perímetro urbano do km 134+500m, com relação a procedimentos que indicam a construção de passarela de pedestres.

Sobre o aludido, encaminho cópia às fls. 08 a 57 das informações prestadas pela Diretoria de Operações.

Aproveito o ensejo para cumprimentá-lo, colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,



**Giovanni Pengue Filho**  
Diretor Geral

Exmo. Sr.  
**Moacir Rossetti**  
Secretário Adjunto  
Secretaria Estadual de Governo  
São Paulo - SP

  
trr/mr/AGF

PROTOCOLADO	
353311	
Folhas	Nome/Rubrica

NÚMERO	DATA	FOLHA
FD.DOP.52718/17	02/05/2017	0

PROTOCOLO ARTESP	PROCESSO ARTESP	VOLUME	REFERÊNCIA	DATA DE ENTRADA
353311		0	RI Nº 108/2017	02/05/2017

**INTERESSADO :** ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**ASSUNTO :** REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 108, DE 2017 - SOLICITA INFORMAÇÕES RELACIONADAS À CONCESSÃO DA RODOVI

**OBSERVAÇÃO :**

**DE :** DOP - OPERAÇÕES - VIVIANE RIVELI DE CARVALHO

**PARA :** DOP - OPERAÇÕES - DIRETORIA DE OPERAÇÕES

À  
Diretoria de Operações

Concessionária: Autoban  
Assunto: Solicitação de informações sobre a construção de passarela no trecho urbano de Limeira  
Local: Rodovia Anhanguera (SP 330) - km 134+500  
Interessado: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Prezado Diretor,

Trata-se do Requerimento de Informação nº 108/2017 de autoria do Deputado Celso Nascimento, acerca da concessão da Rodovia Anhanguera (SP 330) pela Concessionária Autoban, no trecho que atravessa o perímetro urbano de Limeira, altura do km 134+500, com relação a procedimentos que indicam a construção de passarelas para pedestres, conforme segue:

"1 - Quando caberá à Concessionária Autoban, como entidade delegada do Poder Concedente, promover à execução de obras de construção de passarela para pedestres? A concessionária deve arcar integralmente com os custos e despesas decorrentes da execução de tal obra?;

2 - Ocorrendo circunstâncias especiais que causem graves riscos aos usuários e aos pedestres no determinado trecho da rodovia, caberá essa Agência acionar a Concessionária Autoban, seja por via consensual ou por intermédio de ação judicial, determinando à execução das obras e serviços necessários para atender o cumprimento do contrato de concessão?;

3 - Quando foi feita a última vistoria realizada pela ARTESP e/ou pela empresa Autoban acerca da medição do fluxo de travessias de pedestre no trecho? Enviar cópia do relatório de levantamento;

4 - A pedido da Agência Reguladora, foi solicitado e contemplado o projeto de "Travessia em nível Sinalizada e Iluminada" ao longo do trecho em três faixas de rolamento, totalizando 24 metros de travessia, ou seja, 14 metros para cada sentido da pista. Considerando que a via contém três faixas de rolagem, mais acostamento, pergunto, como se firmou o entendimento por parte dessa autarquia que é seguro a travessia de pedestres que se concentrem em um só ponto para efetuar o cruzamento de rodovia de tráfego intenso, cuja pista possui três faixas de rolagem?;

5 - Enviar relatório de acidentes provocados pela travessia de pedestres no local nos últimos 05 anos;

6 - Enviar cópia do contrato de concessão;

7 - Informar se existe projeto para a construção de passarela para pedestre no trecho apontado ou em outros ao longo da rodovia e, quais providências estão sendo tomadas pela ARTESP em relação à segurança nesse ponto da via?"

Assim, segue entendimento da DOP/GSS para os questionamentos apresentados:

PROTOCOLADO 2 de 3  
353311  
55  
Folhas Nome/Rubrica

NÚMERO	DATA	FOLHA
FD.DOP.52718/17	02/05/2017	0

PROTOCOLO ARTESP	PROCESSO ARTESP	VOLUME	REFERÊNCIA	DATA DE ENTRADA
353311		0	RI Nº 108/2017	02/05/2017

**INTERESSADO :** ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**ASSUNTO :** REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 108, DE 2017 - SOLICITA INFORMAÇÕES RELACIONADAS À CONCESSÃO DA RODOVI

**OBSERVAÇÃO :**

**DE :** DOP - OPERAÇÕES - VIVIANE RIVELI DE CARVALHO

**PARA :** DOP - OPERAÇÕES - DIRETORIA DE OPERAÇÕES

1 - Conforme o item 2.2.12 do Anexo 7 do Edital de Licitação nº 007/CI/97: "A CONCESSIONÁRIA deverá implantar este melhoramento sempre que o fluxo de pedestres que cruzam a rodovia superar 80 em uma hora, ou onde, ocorrerem circunstâncias especiais que causem graves riscos aos usuários e aos pedestres". Com referência as custas, desde que atendida a premissa do referido item, as custas e despesas para implantação de passarela fica a cargo da concessionária.

2 - Quando da identificação do atendimento ao item 2.2.12 do Anexo 7 do Edital de Licitação nº 007/CI/97 é iniciado processo administrativo interno na Agência para demandar a concessionária os procedimentos necessários para aprovação e início da implantação.

3 - É realizado trimestralmente um monitoramento das travessias de pedestres no trecho entre o km 128 e km 147 da SP 330, sendo que o último relatório apresentado pela concessionária Autoban, bem como detalhamento da última contagem realizada no km 134+450 em 27/03/17 e foram anexados conforme solicitação nas folhas 08 a 23 do presente expediente.

Como pode ser observado nesta última contagem, o número total de travessias realizada no dia foram de 33 pedestres adultos, sendo que na hora pico (entre as 07h15 e 8h15) houveram 10 travessias, estando, portanto, abaixo do mínimo previsto em Edital.

Com relação aos acidentes, o relatório aponta que entre o período de 2013 e 2016 houve 01 acidente do tipo atropelamento no local, sendo que o mesmo ocorreu antes da implantação da travessia melhorada e iluminada. A fim de informação, na sequência datas das contagens realizadas no local bem como o número de travessias constatadas na hora pico:

- contagem nos dias 23 a 25/10/2007 - 30 travessias na hora pico;
- contagem nos dias 21, 22 e 24/03/2011 - 18 travessias na hora pico;
- contagem no dia 04/09/2012 - 25 travessias na hora pico;
- contagem nos dias 24 a 26/11/2014 - 18 travessias na hora pico;
- contagem nos dias 10 a 12/08/2015 - 34 travessias na hora pico;
- contagem nos dias 14 e 15/06/2016 - 6 travessias na hora pico;
- contagem nos dias 13 e 14/09/2016 - 07 travessias na hora pico;
- contagem nos dias 05 e 09/12/2016 - 05 travessias na hora pico.

4 - A Rodovia Anhanguera (SP 330) na altura do km 134+500 corta um trecho urbano, entretanto com baixo adensamento populacional, entretanto com a prática dos pedestres em realizar a travessia da via duplicada (com duas faixas e acostamento) em pontos diversos e aleatórios.

Quando da implantação da terceira faixa, uma vez que não foi identificado histórico de atropelamentos e demanda significativa que justificasse a implantação de uma passarela (que demanda um alto investimento), a ARTESP optou por concentrar as travessias em pontos definidos inclusive em conjunto com a comunidade lindeira (através de reuniões) e estruturar esses pontos de forma a aumentar a segurança viária.

Essa estrutura consiste não somente da sinalização de advertência aos motoristas sobre a existência desses pontos de travessia, como também área de espera no canteiro central e a iluminação deste ponto, uma vez que os estudos de segurança realizado pela Agência em todo o sistema concedido apontaram que os acidentes do tipo atropelamento ocorrem predominantemente em período noturno.

Por se tratar de um ponto de atenção exatamente pela característica de tráfego da rodovia e da distância a ser percorrida pelo pedestre até a área de espera e acostamento, desde a implantação dessas travessias a concessionária Autoban, a pedido da ARTESP, tem realizado trimestralmente um acompanhamento desse ponto, bem como a equipe de fiscalização da ARTESP realiza vistorias diurnas e noturnas a fim de verificar as condições da travessia.

PROTOCOLADO	
353311	
Folhas	Nome/Rubrica
56	[assinatura]

NÚMERO	DATA	FOLHA
FD.DOP.52718/17	02/05/2017	0

PROTOCOLO ARTESP	PROCESSO ARTESP	VOLUME	REFERÊNCIA	DATA DE ENTRADA
353311		0	RI N° 108/2017	02/05/2017

**INTERESSADO :** ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**ASSUNTO :** REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° 108, DE 2017 - SOLICITA INFORMAÇÕES RELACIONADAS À CONCESSÃO DA RODOVI

**OBSERVAÇÃO :**

**DE :** DOP - OPERAÇÕES - VIVIANE RIVELI DE CARVALHO

**PARA :** DOP - OPERAÇÕES - DIRETORIA DE OPERAÇÕES

5 - Foi anexado à folha 24 do presente expediente quadro com os acidentes do tipo atropelamento de pedestre registrados no local no período entre janeiro/2012 a abril/2017.

6 - Foi anexado às folhas 25 a 53 cópia do contrato solicitado. Ressalto que o mesmo, bem como os Termos Aditivos e Modificativos e Edital de Concessão podem ser acessados no site da ARTESP através do endereço : <http://www.artesp.sp.gov.br/transparencia-editais-e-contratos-de-concessao.html>

7 - Não há processo em andamento (projeto) para implantação de passarela no local.

Assim, retorno o presente expediente para conhecimento, sendo sugestão o posterior envio à DGR para retorno ao interessado.

  
Viviane Riveli de Carvalho  
DOP/GSS

  
Carlos Alberto Ferraz Campos  
DOP/GSS

NÚMERO	DATA	FOLHA
FD.DOP.52896/17	02/05/2017	0

353.311	
Folhas	Rubrica
57	ma

PROTOCOLO ARTESP	PROCESSO ARTESP	VOLUME	REFERÊNCIA	DATA DE ENTRADA
353311		0	RI Nº 108/2017	02/05/2017

INTERESSADO : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSUNTO : REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 108, DE 2017 - SOLICITA INFORMAÇÕES RELACIONADAS À CONCESSÃO DA RODOVI

OBSERVAÇÃO :

DE : DOP - OPERAÇÕES - DIRETORIA DE OPERAÇÕES

PARA : DGR - GERAL - MAURITY IZIDRO ALVES DE OLIVEIRA FILHO

À

Assessoria Parlamentar

Maurity Izidro Alves de Oliveira Filho

Trata-se do Requerimento de Informação nº 108/2017, de autoria do Deputado Celso Nascimento, acerca da concessão da Rodovia Anhanguera (SP-330) pela concessionária AutoBAn, no trecho que atravessa o perímetro urbano do km 134+500, para fins de análise acerca de eventual implantação de passarela para pedestres..

Esta Diretoria de Operações manifestou-se através da Gerência de Sinalização e Segurança a qual apresentou subsídios ao supramencionado Requerimento às folhas 54 a 56..

Isto posto, acolho os esclarecimentos daquela Gerência e restituo o presente a essa Assessoria Parlamentar sugerindo o encaminhamento à Secretaria de Governo.

  
**Alberto Silveira Rodrigues**  
Diretor de Operações  
SP, 02/05/2017

mfs/MCVCL

<b>ARTESP</b> Assessoria Parlamentar Entrada	
02 MAIO 2017	
Horário:	18h00
Visto:	Luina

CÓPIA

CCR  
AutoBAN

PROTOCOLADO	
3 5 3 3 1 1	
Fólpas	Nome/Rubrica
07	[Assinatura]

Jundiaí, 11 de abril de 2017.  
ADC-158/17

À  
**AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE  
TRANSPORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – ARTESP**  
Rua Iguatemi, 105  
São Paulo-SP

**A.T...: Sr. Carlos Alberto Ferraz de Campos**  
Gerente de Sinalização e Segurança

**Ref.: Email.DOP.0647-16 – Monitoramento Trimestral de Travessias em Nível Sinalizadas  
implantadas na SP330 – Protocolo AutoBAN nº 032.298**

Prezado Senhor,

Em atenção ao assunto em referência, conforme solicitado por esta Diretoria de Operações, encaminhamos em anexo o relatório de monitoramento trimestral das Travessias em Nível implantadas na SP-330 no trecho entre o km 128 e o km 147, em função de obra de implantação de 3ª faixa norte/sul, a qual foi inaugurada no início de maio/16.

Aproveitamos para solicitar a esta diretoria de operação, autorização para intervalo maior de envio de relatório de monitoramento das travessias, face ao aniversário de conclusão da obra de 1 ano, sendo de avaliação trimestral para semestral, ou seja, envio de dois relatórios anuais sendo o próximo em outubro/17 e o posterior em abril/17 e assim sucessivamente, em consonância com o relatório semestral enviado a Agência para demais travessias monitoradas.

Estando ao inteiro dispor de V.Sas., colocamo-nos à disposição para outras informações que julgarem necessárias.

Atenciosamente,

Roberto Siriani  
Diretor

Copia: Odair, Gustavo Chaer, Guilherme Basso, Wagner



Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes

**MONITORAMENTO  
TRIMESTRAL  
TRAVESSIAS  
DE PEDESTRES**

**SP-330  
km 128 ao km 147**



**ÍNDICE**

1. **INTRODUÇÃO** ..... 3

2. **OBJETIVO** ..... 3

3. **LOCALIZAÇÃO DAS TRAVESSIAS DE PEDESTRE**..... 3

4. **FOTOS – SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO** ..... 3

5. **PROJETO PADRÃO – SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO DAS TRAVESSIAS** ..... 4

6. **MONITORAMENTO** ..... 5

6.1. **CONTAGENS**..... 5

6.2. **ESTATÍSTICAS DO TRECHO**..... 8

6.3. **ATROPELAMENTOS POR TRAVESSIA** ..... 10

7. **DESCRIÇÃO DOS EVENTOS**..... 10

8. **COMENTÁRIOS**..... 11

## 1. INTRODUÇÃO

Devido à entrega das obras de 3ª faixa entre os km 128+000 ao 146+999 norte e sul da SP-330 em 30 de abril de 2016, foi solicitado a Concessionária o monitoramento trimestral das travessias de pedestres próximas à região (conforme correspondência eletrônica DOP.0647/16 - Monitoramento Trimestral de Travessias em Nível Sinalizadas implantadas na SP330).

## 2. OBJETIVO

Apresentar dados sobre acidentes próximos às travessias de pedestres em nível no trecho entre o km 128 e km 147 da SP-330, bem como monitoramento da utilização das travessias pela população lindeira à rodovia.

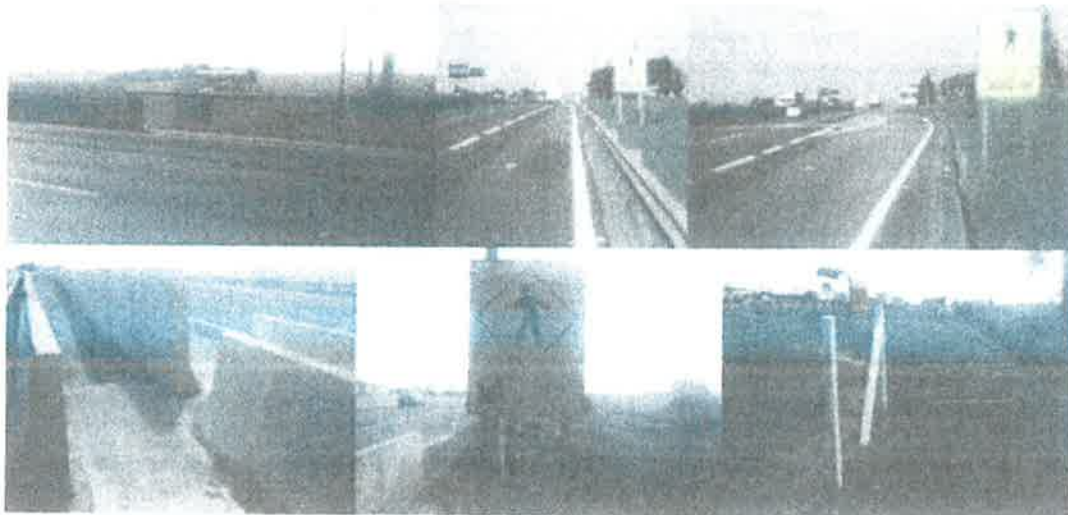
## 3. LOCALIZAÇÃO DAS TRAVESSIAS DE PEDESTRE

Abaixo segue localização das travessias na SP-330, objeto de monitoramento trimestral.

- km 134+450
- km 137+980
- km 140+020
- km 142+900
- km 143+720

## 4. FOTOS – SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO

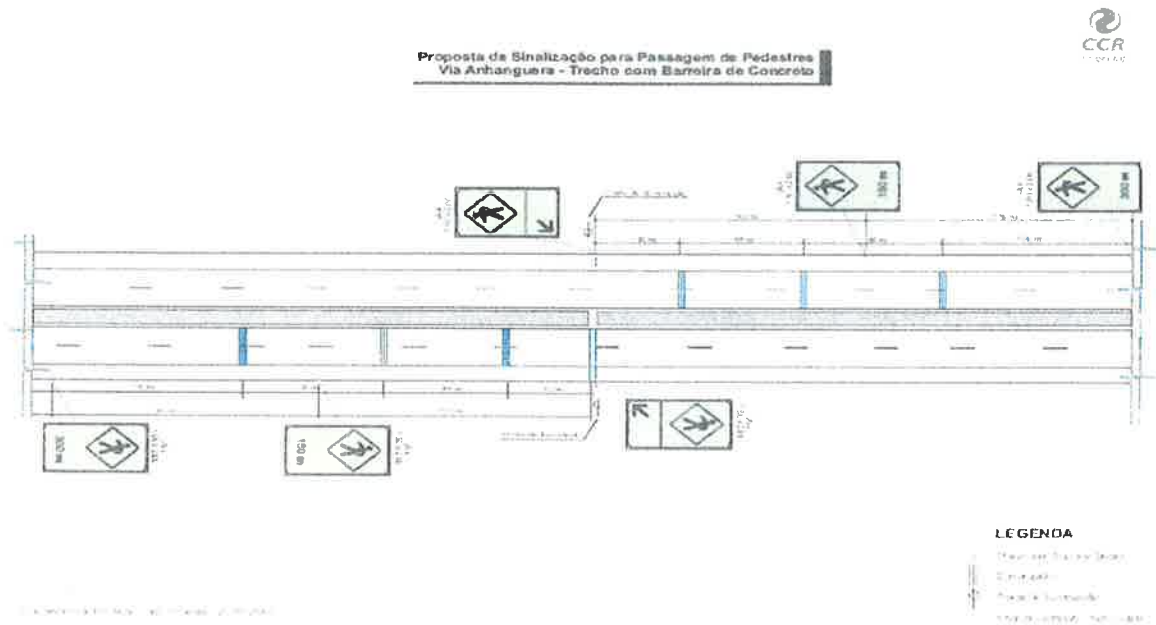
Abaixo seguem fotos das melhorias implantadas nas travessias acima listadas, seguindo o projeto padrão (revisado) das demais travessias em pistas com 3 faixas.



## 5. PROJETO PADRÃO – SINALIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO DAS TRAVESSIAS

Abaixo segue croqui do Projeto Padrão acordado pela Agência e implantado pela Concessionária (considerando a versão revisada em função de adequação solicitada pela agência em agosto/13).

Versão revisada (atual):

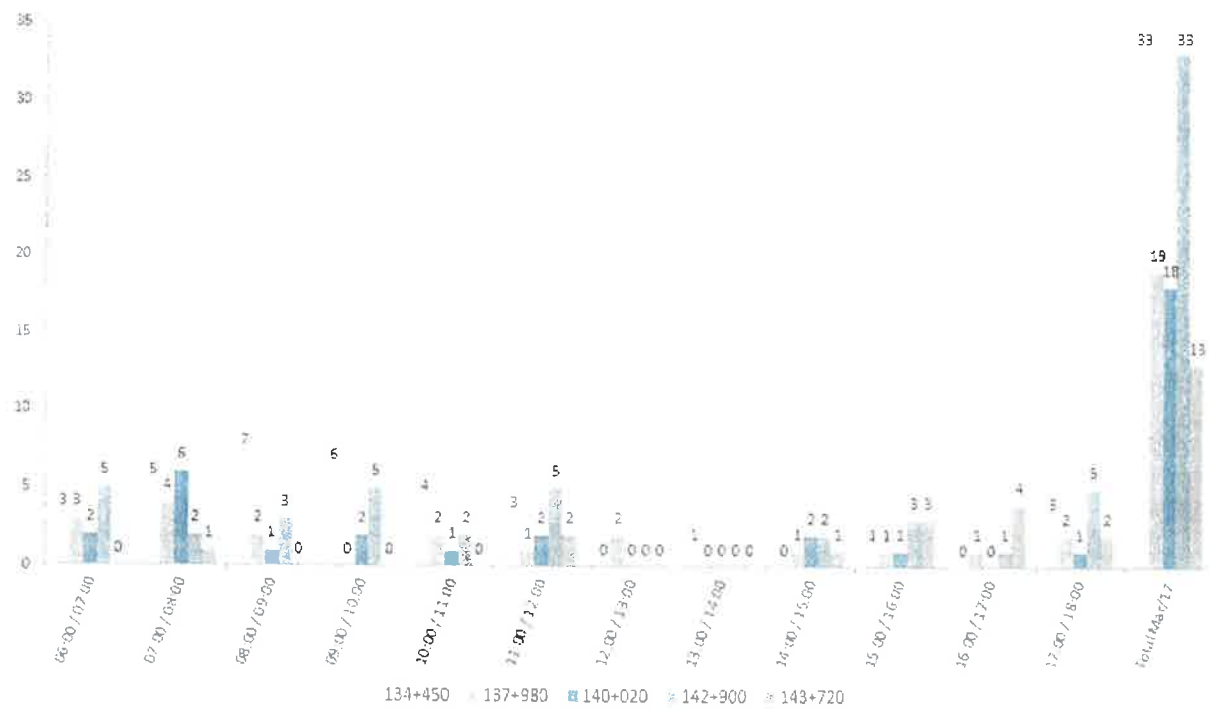


### 6. MONITORAMENTO

#### 6.1. CONTAGENS

Contagem - Travessia em Nível					
HORA/LOCAL	Norte / Sul	Norte / Sul	Norte / Sul	Norte / Sul	Norte / Sul
	134+450	137+980	140+020	142+900	143+720
jun/16	29	11	27	31	28
set/16	37	23	43	53	29
dez/16	15	27	6	29	19
mar/17	33	19	18	33	13
mar x dez	106%	-30%	200%	14%	-32%

#### Resumo Contagem - Março 2017

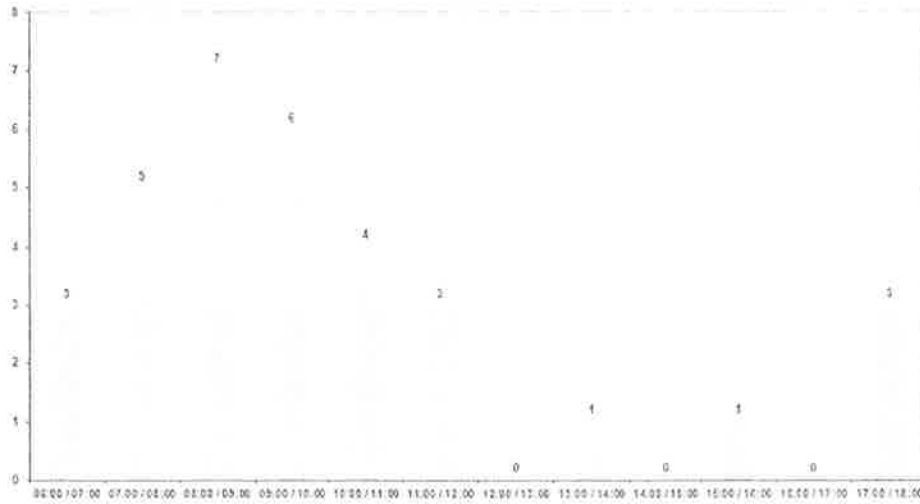


Levando em consideração as contagens mais recentes, realizada entre os dias 23 e 27 de março/17, não observamos mudanças significativas no volume de utilização (quantidade de pedestres no dia) das travessias monitoradas.

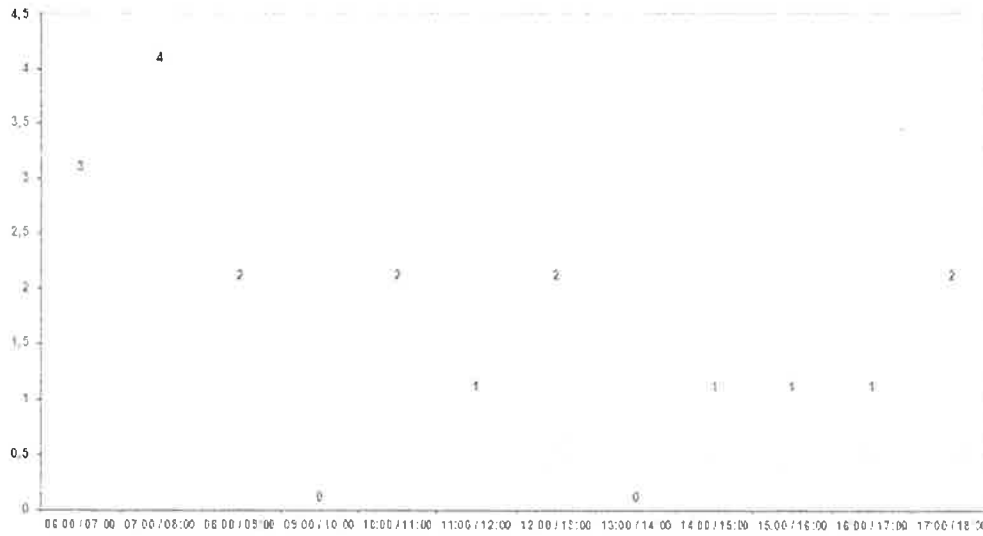


Em seguida seguem gráficos, separado por travessia, os quais ilustram o volume de travessias por hora:

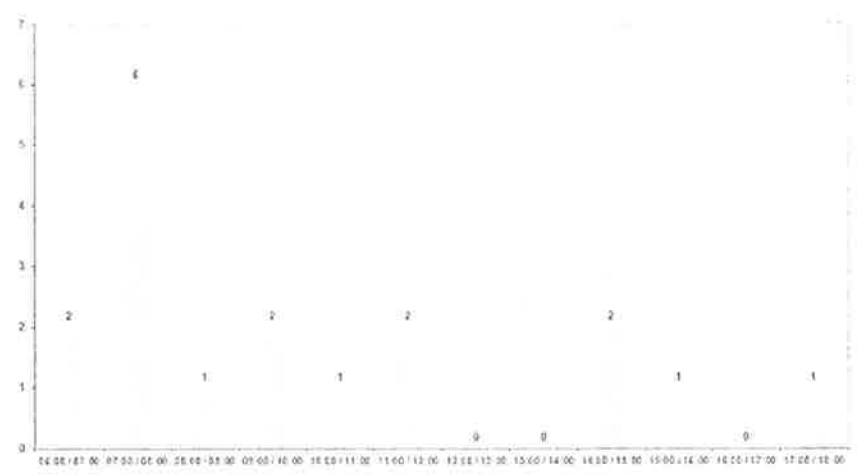
Volume de Pedestres Por Faixa Horária  
134+450



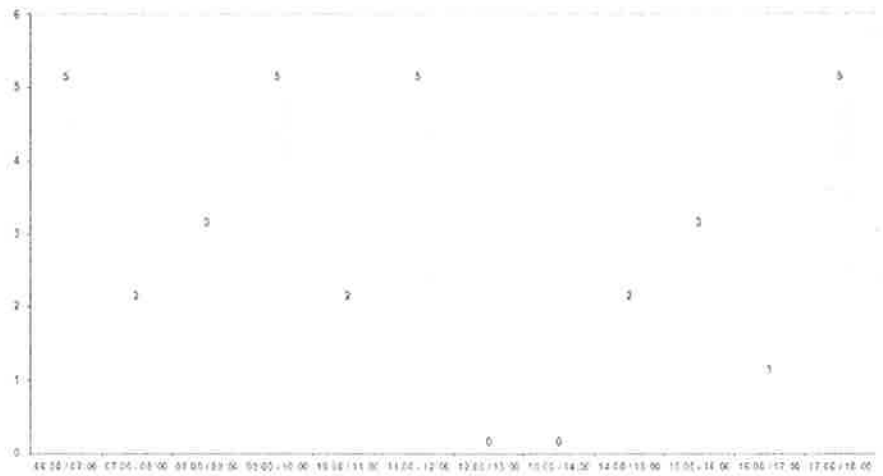
Volume de Pedestres Por Faixa Horária  
137+960



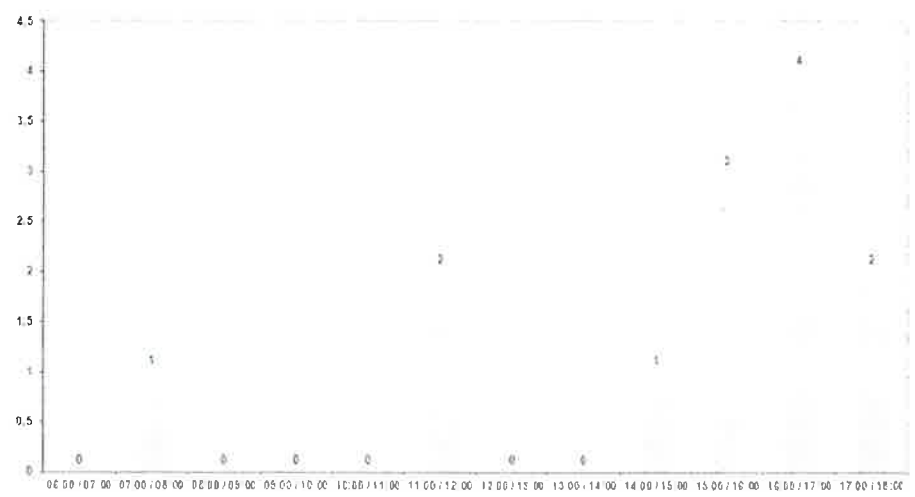
Volume de Pedestres Por Faixa Horaria  
140-020



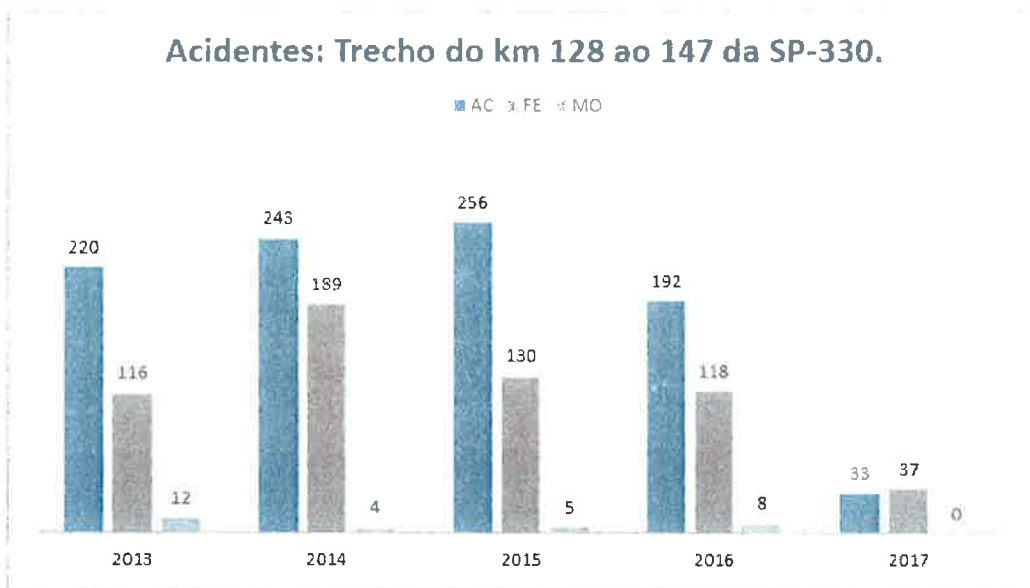
Volume de Pedestres Por Faixa Horaria  
142-900



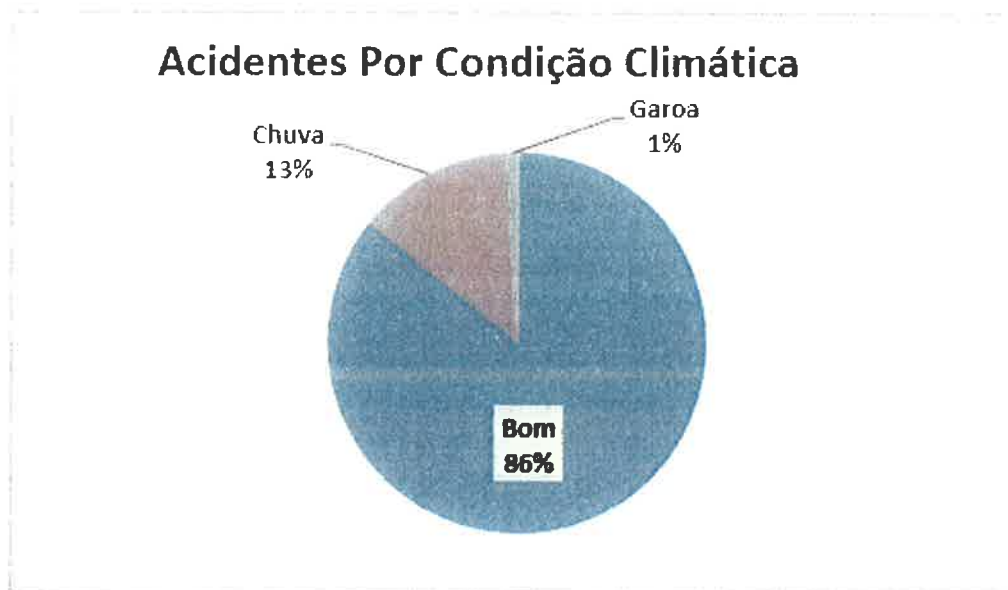
Volume de Pedestres Por Faixa Horaria  
143-720



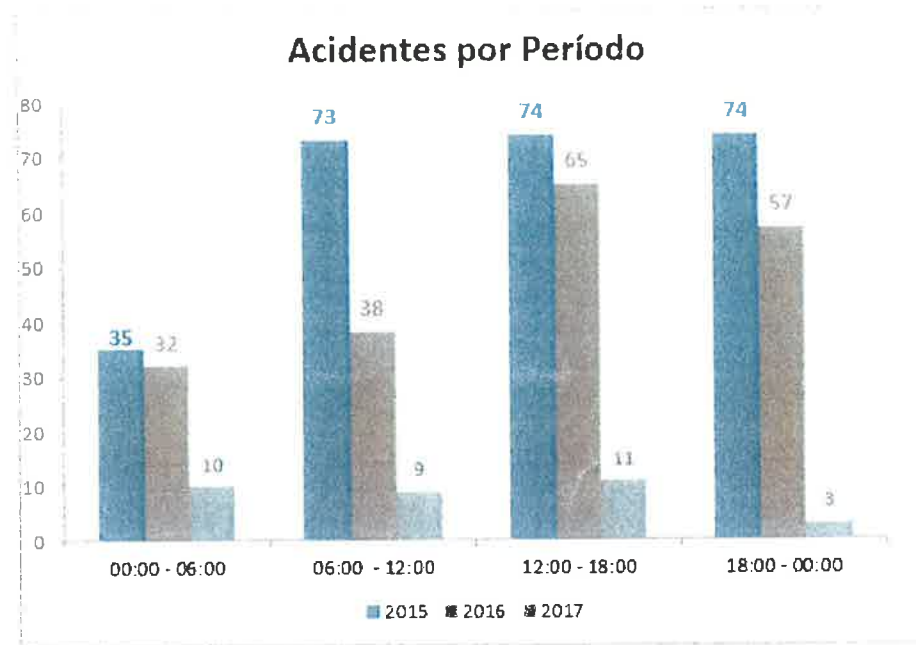
6.2. ESTATÍSTICAS DO TRECHO (acidentes em geral)



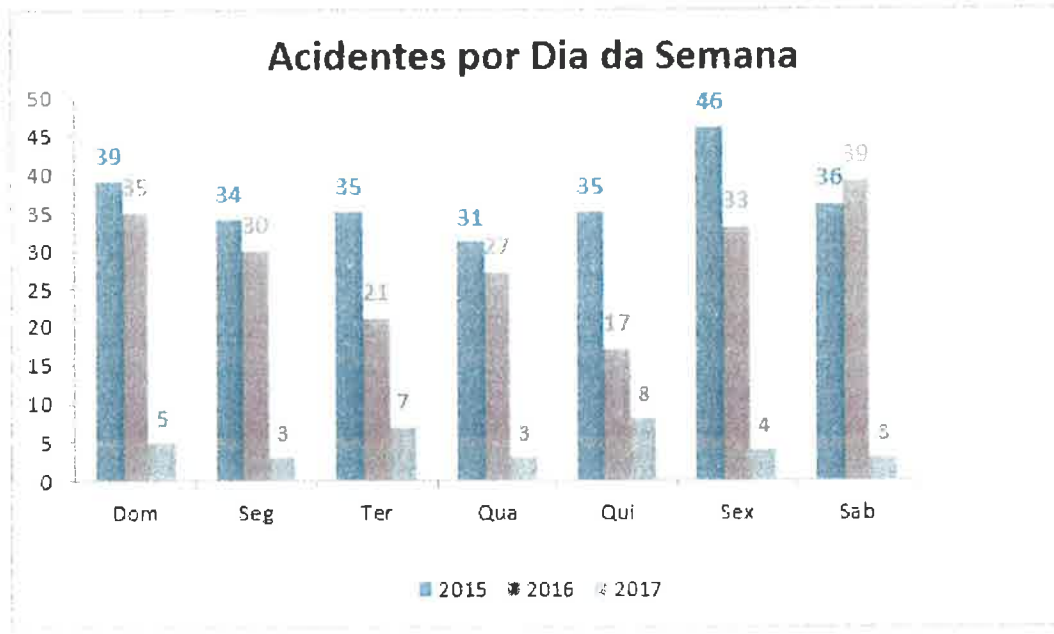
De modo geral, podemos perceber uma redução de acidentes e feridos, pois devido a maior capacidade da via, há uma conseqüente melhoria na fluidez de tráfego. Em 2016 tivemos uma redução de 25% de acidentes e 9% de feridos em relação ao período 2015.



Nos acidentes ocorridos no trecho em desde a implantação da 3ª faixa, verificamos que 86% dos casos ocorrem com as condições climáticas boas.



Classificando os acidentes por faixa horária e comparando o período 2015 com 2016, observamos que o número de acidentes reduziu durante todo o dia, em especial no período diurno.



Em comparação com o período de 2015, o número de acidentes em 2016 teve uma redução significativa em todos os dias da semana. Exceção para sábado que teve um pequeno aumento.



### 6.3. ATROPELAMENTOS POR TRAVESSIA

Abaixo apresentamos o detalhamento dos atropelamentos ocorridos no período:

1- Travessia de Pedestres - km 134+450				2- Travessia de Pedestres - km 137+980				3- Travessia de Pedestres - km 140+020			
Trecho: km 134+250 ao km 134+650				Trecho: km 137+780 ao km 138+180				Trecho: km 139+820 ao km 140+220			
ANO	AC	FE	MO	ANO	AC	FE	MO	ANO	AC	FE	MO
2013	0	0	0	2013	0	0	0	2013	1	1	0
2014	0	0	0	2014	0	0	0	2014	0	0	0
2015	0	0	0	2015	0	0	0	2015	0	0	0
2016 antes*	1	1	0	2016 antes*	0	0	0	2016 antes*	0	0	0
2016 depois*	0	0	0	2016 depois*	0	0	0	2016 depois*	0	0	0
2017	0	0	0	2017	0	0	0	2017	0	0	0

4- Travessia de Pedestres - km 142+900				5- Travessia de Pedestres - km 143+720			
Trecho: km 142+700 ao km 143+100				Trecho: km 143+520 ao km 143+920			
ANO	AC	FE	MO	ANO	AC	FE	MO
2013	1	1	0	2013	0	0	0
2014	0	0	0	2014	0	0	0
2015	1	1	0	2015	0	0	0
2016 antes*	0	0	0	2016 antes*	1	0	1
2016 depois*	2	1	1	2016 depois*	0	0	0
2017	0	0	0	2017	0	0	0

\* O ano de 2016 foi dividido em 2 períodos: antes e depois da entrega da obra e readequação das travessias. (entrega 30/04/16)

Podemos observar que próximo às travessias citadas não tivemos atropelamentos no ano de 2017.

## 7. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS DE 2016

Local da Travessia: SP-330 km 142+900

**Data do acidente: 05/06/2016**

Atropelamento ocorrido no final da tarde (18h38min), onde uma mulher de 34 anos tentava a travessia no trevo do km 142+800 a 100 metros da travessia. Ela foi atropelada por um veículo de passeio e classificada como vítima moderada.

Data do acidente: 09/10/2016

Atropelamento fatal ocorrido no final da tarde (18h36min), onde uma homem tentava a travessia do acostamento para o canteiro central próximo a travessia do km 142+900. Após atendimento médico foi constatado óbito da vítima.

## 8. COMENTÁRIOS

Após a entrega das obras de 3ª faixa e a conclusão de implantação do projeto padrão de travessias, constatamos como satisfatório o resultado devido não registrarmos aumento de atropelamentos diretamente no eixo das travessias em análise.

Verificamos que de forma geral, com a ampliação no número de faixas da rodovia, houve redução no número de acidentes mesmo com o aumento do volume de tráfego.

### CONTAGEM CLASSIFICADA DE PEDESTRES

PONTO:	1	DATA:	27/03/2017	DIA DA SEMANA:	SEGUNDA-FEIRA
LOCAL:	134+450	SENTIDO:	1 - PISTA NORTE / PISTA SUL		
PESQUISADOR:	Andre	SUPERVISOR:	ADHEMAR		

HORA	MINUTO	ADULTO	CICLISTA	IDOSOS	CRIANÇA	ESPECIAIS
06:00 07:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45	3				
	45 A 60					
07:00 08:00	0 A 15					
	15 A 30	1				
	30 A 45	1				
	45 A 60					
08:00 09:00	0 A 15	4				
	15 A 30	1				
	30 A 45					
	45 A 60					
10:00 11:00	0 A 15	2				
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
11:00 12:00	0 A 15	1				
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					

**CONTAGEM CLASSIFICADA  
DE PEDESTRES**

PONTO: 1	DATA: 27/03/2017	DIA DA SEMANA: SEGUNDA-FEIRA
LOCAL: 134+450	SENTIDO: 1 - PISTA NORTE / PISTA SUL	
PESQUISADOR: Andre		SUPERVISOR: ADHEMAR

HORA	MINUTO	ADULTO	CICLISTA	IDOSOS	CRIANÇA	ESPECIAIS
12:00 13:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
13:00 14:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
14:00 15:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
15:00 16:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60	1				
16:00 17:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
17:00 18:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					

**CONTAGEM CLASSIFICADA  
DE PEDESTRES**

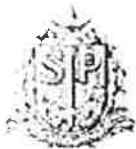
PONTO: 1		DATA: 27/03/2017		DIA DA SEMANA: SEGUNDA-FEIRA		
LOCAL: 134+450		SENTIDO: 1 - PISTA SUL / PISTA NORTE				
PESQUISADOR: ANDRE			SUPERVISOR: ADHEMAR			
HORA	MINUTO	ADULTO	CICLISTA	IDOSOS	CRIANÇA	ESPECIAIS
06:00 07:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
07:00 08:00	0 A 15					
	15 A 30	2				
	30 A 45					
	45 A 60	1				
08:00 09:00	0 A 15	1				
	15 A 30	1				
	30 A 45					
	45 A 60					
09:00 10:00	0 A 15					
	15 A 30	1				
	30 A 45	3				
	45 A 60					
10:00 11:00	0 A 15	2				
	15 A 30					
	30 A 45	1				
	45 A 60					
11:00 12:00	0 A 15					
	15 A 30	1				
	30 A 45					
	45 A 60					

### CONTAGEM CLASSIFICADA DE PEDESTRES

PONTO:	1	DATA:	27/03/2017	DIA DA SEMANA:	SEGUNDA-FEIRA
LOCAL:	134+450	SENTIDO:	1 - PISTA SUL / PISTA NORTE		
PESQUISADOR:	ANDRE	SUPERVISOR:	ADHEMAR		

HORA	MINUTO	ADULTO	CICLISTA	IDOSOS	CRIANÇA	ESPECIAIS
12:00 13:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
13:00 14:00	0 A 15					
	15 A 30	1				
	30 A 45					
	45 A 60					
14:00 15:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
16:00 17:00	0 A 15					
	15 A 30					
	30 A 45					
	45 A 60					
17:00 18:00	0 A 15	1				
	15 A 30	2				
	30 A 45					
	45 A 60					

Data	Rodovia	Localização	Semáforo	Condições Climáticas	Visibilidade	Congestionamento	Hora do Acidente	Tipo de Acidente	Veículos Envolvidos	Feridos	Mortos	Descrição do Acidente
28/03/2012 19:22	SP330	Km 134+400	Norte	Boa	Boa		19:20	Atropelamento - Andarilho	Automóvel = 1, Pedestre = 1		1	Veículo trafegava na segunda faixa quando por motivos a serem esclarecidos, atropelou pedestre que atravessava do canteiro central para o acostamento. Veículo atropelante parou no km 143 norte e vítima ficou entre segunda faixa e acostamento.
12/03/2012 17:59	SP330	Km 134+500	Norte	Boa	Boa	18:09 2.0 km Norte - 1	17:55	Atropelamento - Morador/Trabalhador/Estudante	Moto = 1, Pedestre = 1	2		Motociclista trafegava na faixa seccionada entre a faixa 1 e 2, quando por motivos a serem esclarecidos, atropelou a pedestre que fazia a travessia do acostamento para o canteiro central, após ambos perna neceram na faixa
24/01/2016 15:37	SP330	Km 134+460	Sul	Boa	Boa		15:35	Atropelamento - Morador/Trabalhador/Estudante	Evadiu-se = 1 Pedestre = 1	1		Pedestre tentava travessia do acostamento para o canteiro central, quando, foi atropelado na 2ª faixa.



353511

Folhas	Nome/Rubrica
25	[Signature]

SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
 DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

TERMO DE CONTRATO DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA

Sistema Rodoviário Anhangüera-Bandeirantes

EDITAL DE LICITAÇÃO DER Nº 007/CIC/97

Em 1.º de maio de 1998, junta presentes os Excelentíssimos Senhores Governador do Estado de São Paulo e Secretário de Estado dos Transportes, compareceram as partes, a saber, de um lado o DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM - DER/SP, doravante neste instrumento denominada CONTRATANTE, autarquia estadual com sede no município de São Paulo, Estado de São Paulo, à Av. do Estado, 777, neste ato representada pelo seu Superintendente, Eng.º Sergio Augusto de Arruda Camargo, e, de outro lado a Concessionária do Sistema Anhangüera-Bandeirantes S.A., com sede em Avenida Marginal Norte, km 00,3 da Via Anhangüera, na cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo, inscrita no CGC/MF sob nº 02.451.848/0001-62, doravante neste instrumento denominada CONCESSIONÁRIA, representada por seu Diretor Presidente, Sr. Renato Alves Vale, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº M/977.268 SSP-MG e CPF/MF nº 138.054.446-72, e seu Diretor Operacional, Sr. Flávio Simões de Azevedo, brasileiro, desquitado, engenheiro, RG nº 5.523.627 e CPF/MF nº 604.656.058-15, conforme poderes conferidos no artigo 17 do Estatuto Social, na forma dos documentos arquivados no CONTRATANTE, e as empresas Contratadora Andrade Gutierrez S.A., com sede à Rua dos Pampas, nº 484, Prado, na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CGC/MF nº 17.162.213/0001-94, com documentos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, NIRE 11300091830, representada por seu Diretor Superintendente Eduino Borges de Andrade, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº M-925.419 SSP-MG e CPF/MF nº 060.369.856-91 e pelo bastante procurador Sr. José Rubens Goulart Pereira, brasileiro, casado, engenheiro, Carteira de Identidade nº 40385/D - 4.ª Região - SSP e CPF/MF nº 494.203.538-68, Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A., com sede à Rua Funchal, nº 11, Vila Olimpia, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CGC/MF nº 61.522.512/0001-09, com documentos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo, NIRE 25300033908, representada por seus bastante procuradores Sr. Paulo de Tarso de Camargo Opice, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 2.786.649 SSP-SP e CPF/MF nº 027.886.088-53 e Sr. Rm de Souza Oliveira, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 2.579.283 SSP-SP e CPF/MF nº 006.526.018/04, Companhia Brasileira de Projetos e Obras - CBPO, com sede à Av. Paulista, nº 2240, Bela Vista, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CGC/MF nº 61.156.410/0001-10, com documentos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo, NIRE 35300026926, representada por seus bastante procuradores Sr. Luiz Fernando Souza Villar, brasileiro, casado, engenheiro, Carteira de Identidade nº 2.831/D - 3a Região, CPF/MF nº 020.250.945-13, e Sr. Manoel Ailton Soares dos Reis, brasileiro, casado, engenheiro civil, Carteira de Identidade nº 3.223/D CREA-EA, CPF/MF nº 004.508.805-59, Serveng-Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia, com sede à Rua Deputado Vicente Peúdo, nº 255, Vila Maria, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CGC/MF nº 48.540.421/0001-31, com documentos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo, NIRE 77.222/95-7, representada por seu Diretor Presidente, Sr. Peterson Soares Peúdo, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 1.813.776 SSP-SP e CPF/MF nº 018.123.018-34 e SVE Participações S.A., com sede à Rua Coronel Xavier de Toledo, nº 316, 6.º Andar, conjunto 001, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CGC/MF nº 02.728.658/0001-06, com documentos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo, NIRE 25300011005, representada por seu Diretor Superintendente Sr. Filipe José Nolla, brasileiro, separado judicialmente, representante de empresas, RG nº M-98.625 SSP-MG e CPF/MF nº 046.507.786-20 e pelo seu Diretor Técnico Gilvan de Souza Oliveira, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 2.895.347 SSP-SP e CPF/MF nº 002.245.045-53, doravante neste instrumento denominada INTERVENIENTE(S)-AUJENTE(S).

CONSIDERANDO QUE

O Governo do Estado de São Paulo decidiu atribuir, por intermédio da CONTRATANTE, a iniciativa privada a exploração, mediante concessão, do Sistema Rodoviário constituído pelo Sistema Rodoviário Anhangüera-Bandeirantes, doravante neste instrumento designado SISTEMA RODOVIÁRIO, conforme Decreto 40.077, de 10 de maio de 1995.

Em consequência dessa decisão, o CONTRATANTE, na qualidade de órgão setorial de execução devidamente autorizado pelo Decreto nº 40.028, de 30 de Março de 1995 e pela Resolução do Secretário dos Transportes 16, de 11 de Maio de 1995, realizou o certame licitatório, na modalidade concorrência pública internacional, regida pelas Leis Federais nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, nº 9.074, de 7 de julho de 1995, nº 8.806, de 21 de maio de 1993, com





SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

releição dada pela Lei nº 8.883, de 8 de junho de 1994 e nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e pelas Leis Estaduais, nº 7.833, de 8 de maio de 1992, nº 9.361, de 5 de julho de 1996 e nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, e pelo Decreto 40.077, de 10 de maio de 1995, e pelo Edital de Licitação DER nº007/CIC/97.

A CONCESSIONÁRIA é a sociedade anônima à qual foi adjudicado o objeto da LICITAÇÃO, de conformidade com ato da Comissão Julgadora da LICITAÇÃO, aprovado pelo Superintendente do DER, Eng.º Sergio Augusto de Arruda Camargo, publicado no Diário Oficial do Estado de 1 de abril de 1998.

Pelas mesmas foi acordada a celebração do presente CONTRATO DE CONCESSÃO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes

CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES GERAIS

CLÁUSULA 1.ª - DEFINIÇÕES

1.1 Neste CONTRATO e nos seus ANEXOS, sempre que em maiúsculas, e salvo se do contexto resultar claramente sentido diferente, os termos a seguir indicados terão o seguinte significado:

- I AGENTE TÉCNICO: entidade fiscalizadora da execução dos serviços objeto da CONCESSÃO;
- II AMPLIAÇÃO PRINCIPAL:  
Prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes, SP-348, entre o km95+500m e o futuro entroncamento com a Rodovia Anhangüera, SP-330, km158+500m, desta, incluindo as respectivas faixas de domínio, edificações, instalações e equipamentos previstos, nos termos do Anexo 7 do Edital
- III CONCESSÃO: delegação do serviço público de exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO;
- IV CONTRATO: contrato de concessão da exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO;
- V CONSTRUTOR: empresa ou empresas contratadas pela CONCESSIONÁRIA para a execução de serviços que integram as FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO e as FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO;
- VI DERSA: DERSA - Desenvolvimento Rodoviário S.A.;
- VII FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO: os serviços objeto do Art. 4º, inciso III, do REGULAMENTO DA CONCESSÃO;
- VIII FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO: os serviços objeto do Art. 4º, inciso II, do REGULAMENTO DA CONCESSÃO;
- IX FUNÇÕES OPERACIONAIS: os serviços objeto do Art. 4º, inciso I, do REGULAMENTO DA CONCESSÃO;
- X INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS: instituições financeiras que supriam a CONCESSIONÁRIA com os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da CONCESSÃO;
- XI LICITAÇÃO: o processo de seleção para a escolha da Empresa ou Consórcio para efeito de atribuição da CONCESSÃO, nos termos do Edital nº 007/CIC/97;
- XII OPERADOR: empresa contratada pela CONCESSIONÁRIA para a execução de serviços integrantes das FUNÇÕES OPERACIONAIS;
- XIII PARTES: O CONTRATANTE e a CONCESSIONÁRIA;
- XIV PODER CONCEDENTE: o Estado de São Paulo;
- XV PROJEÇÕES FINANCEIRAS: o conjunto de informações econômico-financeiras incluído no Envelope da Proposta Financeira, integrante da PROPOSTA;
- XVI PROJETISTA: empresa ou empresas contratadas para a elaboração dos projetos necessários ao desenvolvimento dos serviços correspondentes a FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO e a FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO;
- XVII PROPOSTA: o conjunto de informações e documentos apresentados pelo LICITANTE, autor da Proposta que serviu de base à adjudicação do objeto da LICITAÇÃO, bem como das informações e esclarecimentos prestados posteriormente, relativamente à mesma;
- XVIII REGULAMENTO DA CONCESSÃO: Regulamento da Concessão dos Serviços Públicos de Exploração do Sistema Rodoviário constituído pelo Lote 01 - Sistema Rodoviário Anhangüera-Bandeirantes, incluído pelo Decreto 40.077, de 10 de maio de 1995;
- XIX SECRETÁRIO DOS TRANSPORTES: Secretário de Estado dos Negócios dos Transportes do Estado de São Paulo;

*[Handwritten signatures and initials]*



- XX SERVIÇO ADEQUADO: características dos serviços a serem prestados pela CONCESSIONÁRIA, definidas no Art. 6º, da Lei Federal nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995;
- XXI SERVIÇOS COMPLEMENTARES: os serviços considerados como convenientes, mas não essenciais, para manter o SERVIÇO ADEQUADO em todo o SISTEMA RODOVIÁRIO, a serem prestados por terceiros que não a CONCESSIONÁRIA;
- XXII SERVIÇOS DELEGADOS: serviços a serem prestados pela CONCESSIONÁRIA, compreendendo aqueles correspondentes a FUNÇÕES OPERACIONAIS, a FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO e a FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO;
- XXIII SERVIÇOS NÃO DELEGADOS: os serviços de competência exclusiva do Poder Público, não compreendidos no objeto da CONCESSÃO;
- XXIV SISTEMA EXISTENTE: o atual conjunto de pistas de rolamento do Sistema Rodoviário, suas respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nelas contidos, nos termos do REGULAMENTO DA CONCESSÃO e do EDITAL;
- XXV SISTEMA RODOVIÁRIO: o conjunto composto, na situação atual, pelo SISTEMA EXISTENTE e, no futuro, pelas ampliações decorrentes dos serviços correspondentes às funções de ampliação;
- XXVI VALOR DA CONTRATAÇÃO: receita estimada de pedágio durante todo o prazo da CONCESSÃO, prevista no PLANO DE NEGÓCIOS, trazido a valor presente pela aplicação da taxa de 14 % (quatorze por cento) ao ano, correspondente a R\$ 2.217.130.180,00 (dois bilhões, duzentos e dezesseite milhões, cento e trinta mil e cento e oitenta reais), reajustado pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio;
- XXVII VALOR DOS INVESTIMENTOS: R\$ 1.086.941.460,00 (um bilhão, oitenta e seis milhões, novecentos e quarenta e um mil e quatrocentos e sessenta reais), reajustado pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio.

#### CLÁUSULA 2.ª - ANEXOS

- 2.1 Integram o CONTRATO, para todos os efeitos legais e contratuais, os documentos relacionados nesta Cláusula:
- ANEXO I: Edital de Concorrência Nº 007/CIC/97, incluídos os esclarecimentos prestados aos interessados;
  - ANEXO II: DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO;
  - ANEXO III: PROPOSTA (Metodologia de Execução e Proposta Financeira);
  - ANEXO IV: Esclarecimentos prestados sobre a PROPOSTA;
  - ANEXO V: Composição acionária da CONCESSIONÁRIA;
  - ANEXO VI: Estatuto Social da CONCESSIONÁRIA;
  - ANEXO VII: Composição dos órgãos da Administração da CONCESSIONÁRIA;
  - ANEXO VIII: Compromisso de Integralização do Capital Social;
  - ANEXO IX: Documentos de Financiamento;
  - ANEXO X: Minuta do Contrato de Conservação;
  - ANEXO XI: Minuta do Contrato de Projeto;
  - ANEXO XII: Minuta do Contrato de Construção;
  - ANEXO XIII: Garantias;
  - ANEXO XIV: Apólices de Seguro;
  - ANEXO XV: Tabela de Multas (Anexo 11 do Edital);
  - ANEXO XVI: Estrutura Tarifária (Anexo 4 do Edital);
  - ANEXO XVII: Cupons de Pedágio.
- 2.2 Os títulos dos Capítulos e das Cláusulas do CONTRATO e de seus ANEXOS não fazem parte dos mesmos para efeito de sua aplicação, sendo incluídos apenas para facilitar a localização dos assuntos.

#### CLÁUSULA 3.ª - LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

- 3.1 A CONCESSÃO reger-se-á pelo Art. 175 da Constituição, pelas Leis Federais nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, nº 9.074, de 7 de julho de 1995, nº 8.666, de 21 de julho de 1993, com a redação atualizada pela Lei nº 8.883, de 08 de junho de 1994, pela Lei Estadual nº 7.825, de 8 de maio de 1992, e nº 9.361, de 5 de julho de 1996, pelo REGULAMENTO DA CONCESSÃO e pelas demais normas regulamentares aplicáveis.

*[Assinaturas manuscritas]*

**CLÁUSULA 4.ª - INTERPRETAÇÃO**

- 4.1 Na interpretação, integração ou aplicação de qualquer disposição do CONTRATO, deverão ser consideradas em primeiro lugar as cláusulas contratuais e, depois, as disposições dos ANEXOS que nele se considerarem integrados, conforme cláusula 2.ª, que tenham maior relevância na matéria em causa
- 4.1.1 Se nos Projetos Executivos apresentados pela CONCESSIONÁRIA e aprovados pelo CONTRATANTE existirem divergências entre as peças, que não se possam resolver através de recurso às regras gerais de interpretação, observar-se-á o seguinte:
- 4.1.1.1 As peças desenhadas prevalecerão sobre todas as outras quanto à localização, especificações, características dos serviços e especificações relativas às suas diferentes partes;
- 4.1.1.2 No que se refere à natureza e aos métodos construtivos dos trabalhos, prevalecerão as condições do Projeto Básico constante do Edital de Concorrência;
- 4.1.1.3 Nos demais aspectos prevalecerá o que constar da memória descritiva e escrita das restantes peças de Projeto Básico

**CAPÍTULO II  
OBJETO DA CONCESSÃO****CLÁUSULA 5.ª - OBJETO DA CONCESSÃO**

- 5.1 A CONCESSÃO tem por objeto a exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO, compreendendo, nos termos deste CONTRATO:
- I — execução, gestão e fiscalização dos SERVIÇOS DELEGADOS;
  - II — apoio na execução dos SERVIÇOS NÃO DELEGADOS;
  - III — gestão e fiscalização dos SERVIÇOS COMPLEMENTARES.
- 5.2 A transferência, a qualquer título, da concessão somente poderá ser feita com a prévia e expressa autorização do CONTRATANTE, aprovada pelo PODER CONCEDENTE.
- 5.3 A execução dos serviços e a exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO deverão obedecer ao disposto no REGULAMENTO DA CONCESSÃO, nas normas, nos padrões e nos procedimentos dispostos no EDITAL (ANEXO I) e na PROPOSTA (ANEXO III).

**CLÁUSULA 6.ª - ESPÉCIE DA CONCESSÃO**

- 6.1 A CONCESSÃO é de serviço público precedida da execução de obra pública e será explorada em regime de cobrança de pedágio e de outros serviços prestados aos usuários, nos termos estabelecidos no Capítulo XI deste CONTRATO.

**CAPÍTULO III  
PRAZO DA CONCESSÃO****CLÁUSULA 7.ª - PRAZO DA CONCESSÃO**

- 7.1 O prazo da CONCESSÃO é de 240 (duzentos e quarenta) meses, contados da data da Transferência de Controle do SISTEMA EXISTENTE.
- 7.2 A alteração do prazo da CONCESSÃO será admitida para recompor o equilíbrio económico-financeiro do CONTRATO, nas hipóteses previstas na Cláusula 25.



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

333311  
Assinatura: \_\_\_\_\_  
Nome/Rubrica: \_\_\_\_\_

CAPÍTULO IV  
BENS DA CONCESSÃO

CLÁUSULA 8.ª - BENS INTEGRANTES DA CONCESSÃO

- 8.1 Integram a CONCESSÃO:
- I Todos os equipamentos, máquinas, aparelhos, acessórios e, de modo geral, todos os demais bens vinculados à exploração e manutenção do SISTEMA EXISTENTE, transferidos à CONCESSIONÁRIA, conforme relações constantes do TERMO DE ENTREGA; e
  - II Os bens adquiridos pela CONCESSIONÁRIA, ao longo de todo o prazo da CONCESSÃO, que sejam utilizados na exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO.
- 8.2 A CONCESSIONÁRIA somente poderá alienar bens que integram a CONCESSÃO, não afetados em decorrência de sua destinação especial de utilização pelos usuários, se proceder a sua imediata substituição por outros com condições de operacionalidade e funcionamento idênticas ou superiores as dos substituídos.
- 8.2.1. Qualquer alienação ou aquisição de bens que a CONCESSIONÁRIA pretenda realizar, nos últimos 5 (cinco) anos do prazo da CONCESSÃO, deverá ser prévia e expressamente autorizada pelo CONTRATANTE.
- 8.2.1.1. O CONTRATANTE se pronunciará, por escrito, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, sobre a solicitação da CONCESSIONÁRIA, devendo esta, no seu pedido, explicitar claramente, quanto aos bens a serem adquiridos, se a sua amortização não puder ocorrer totalmente dentro do prazo da CONCESSÃO, qual o tratamento que deverá ser dado ao saldo não amortizado.

CLÁUSULA 9.ª - BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO

- 9.1 O bens do SISTEMA RODOVIÁRIO, incluindo os bens imóveis adquiridos pela CONCESSIONÁRIA, por qualquer forma, para a realização dos serviços correspondentes a FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO, afetados em decorrência de sua destinação especial de utilização pelos usuários, não poderão, por se tratar de bens fora de comércio, ser, a nenhum título, cedidos, alienados ou onerados, nem arrendados ou dados em comodato ou, de qualquer modo, ser permitida a sua ocupação, arresto, penhora ou qualquer providência dessa mesma natureza, exceto no caso de bem móvel e equipamento quando oferecido em garantia de financiamento à sua aquisição.

CAPÍTULO V  
CONCESSIONÁRIA

CLÁUSULA 10.ª - ESTATUTOS SOCIAIS

- 10.1 Os estatutos sociais da CONCESSIONÁRIA são os constantes do ANEXO VI, e seu objeto social específico e exclusivo, durante todo o prazo da CONCESSÃO, será o de exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO.
- 10.1.1 Qualquer alteração dos estatutos sociais dependerá de prévia e expressa autorização do CONTRATANTE.

CLÁUSULA 11. - ESTRUTURA ACIONÁRIA

- 11.1 A transferência de concessão ou do controle societário da concessionária sem prévia anuência do CONTRATANTE implicará a caducidade da concessão.

CLÁUSULA 12. - CAPITAL SOCIAL

- 12.1. O capital social subscrito da CONCESSIONÁRIA é de R\$ 135.867.680,00 (cento e trinta e cinco milhões, oitocentos e sessenta e sete mil e seiscentos e oitenta reais), devendo o mesmo ser integralizado nos termos estabelecidos no Compromisso de Integralização do Capital Social, firmada pelos acionistas e que constitui o ANEXO VIII.
- 12.1.1 O saldo do capital social a integralizar, de R\$ 122.257.680,00 (cento e vinte e dois milhões, duzentos e cinquenta e sete mil e seiscentos e oitenta reais), será reajustado anualmente, pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio, não podendo, em nenhuma hipótese, o capital social integralizado ser inferior a 10% (dez por cento) do montante do investimento realizado e a realizar no ano subsequente, a ser verificado em 31 de dezembro de cada ano.

Assinaturas e rubricas manuscritas no rodapé da página.



- 12.1.2. Se eventualmente o capital subscrito tornar-se inferior ao valor referido no item anterior, deverá esse ser aumentado, conforme estabelecido no Compromisso de Integralização do Capital Social (ANEXO VIII).
- 12.2. A CONCESSIONÁRIA obriga-se a manter o CONTRATANTE permanentemente informado sobre o cumprimento pelos acionistas do Compromisso de Integralização do Capital Social.
- 12.3. A CONCESSIONÁRIA não poderá proceder à redução de seu capital social ou adquirir as suas próprias ações, durante todo o prazo da CONCESSÃO, sem a prévia e expressa autorização do CONTRATANTE.
- 12.4. A CONCESSIONÁRIA somente poderá efetuar a distribuição de dividendos a seus acionistas ou o pagamento de participações nos resultados a seus administradores, com base nos resultados apurados no exercício seguinte ao da entrada em operação total da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, que tenha prazo de execução explicitado no ANEXO I.
- 12.4.1. Para fins do Estatuto da CONCESSIONÁRIA a ser constituída, exige-se que a previsão do limite de distribuição de dividendos a seus acionistas não ultrapasse 1% (um por cento) do resultado do capital subscrito e integralizado a partir do segundo exercício, até a entrada em operação total da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, nos termos da Lei nº 9.467/97, que altera a lei 6.404/76.

#### CLÁUSULA 13. - PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES

- 13.1. Durante todo o prazo da Concessão, e sem prejuízo das demais obrigações de prestar as informações estabelecidas neste CONTRATO ou na legislação aplicável, a CONCESSIONÁRIA obriga-se a:
- I. Dar conhecimento imediato de todo e qualquer evento que possa vir a prejudicar ou impedir o pontual e tempestivo cumprimento das obrigações emergentes deste CONTRATO e que possa constituir causa de intervenção na CONCESSIONÁRIA, de caducidade da CONCESSÃO ou da rescisão do CONTRATO
  - II. Apresentar, até 31 de agosto de cada ano, um relatório auditado da sua situação contábil, incluindo, dentre outros, o balanço e a demonstração de resultado correspondente ao semestre encerrado em 30 de junho
  - III. Apresentar, até 31 de março de cada ano, as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro do ano anterior, incluindo, dentre outros, o Relatório da Administração, o Balanço anual, a Demonstração de Resultados, os Quadros de Origem e Aplicação de fundos, as Notas do Balanço, o Parecer dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal, se permanente ou se instalado no respectivo exercício social
  - IV. Dar conhecimento imediato de toda e qualquer situação que corresponda a fatos que alterem de modo relevante o normal desenvolvimento dos serviços ou da exploração, apresentando, por escrito e no prazo mínimo necessário, relatório detalhado sobre esses fatos, incluindo, se for o caso, contribuição de entidades especializadas, externas à CONCESSIONÁRIA, com as medidas tomadas ou em curso para superar ou sanar os fatos referidos
  - V. Apresentar mensalmente relatório com informações detalhadas das estatísticas de tráfego e acidentes, elaboradas na forma e nos modelos definidos pelo CONTRATANTE.
  - VI. Apresentar, 90 (noventa) dias após o encerramento de cada semestre civil, informação atualizada das PROJEÇÕES FINANCEIRAS da CONCESSÃO, considerando os resultados reais obtidos desde o início da CONCESSÃO até o semestre anterior e os resultados projetados até o fim do prazo da CONCESSÃO, utilizando os mesmos modelos e critérios aplicados para a elaboração das PROJEÇÕES FINANCEIRAS integrantes da PROPOSTA
  - VII. Apresentar, no prazo estabelecido pelo CONTRATANTE, outras informações adicionais ou complementares que este, razoavelmente e sem que implique ônus adicional significativo para a CONCESSIONÁRIA, venha formalmente solicitar
- 13.2. A CONCESSIONÁRIA deverá obedecer o Plano de Contas Contábil que o PODER CONCEDENTE venha a definir para as concessões outorgadas dentro do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo

#### CLÁUSULA 14. - LICENÇAS E REGIME FISCAL

- 14.1. É de inteira e exclusiva responsabilidade da CONCESSIONÁRIA a obtenção, em tempo hábil, de todas as licenças e autorizações necessárias ao exercício de todas as atividades objeto da CONCESSÃO, especialmente no que se refere à proteção ao meio ambiente, ressalvado o disposto no item 18.1.1 do Edital



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

- 14.1.1 Serão da exclusiva responsabilidade da CONCESSIONÁRIA o atendimento, em tempo hábil, de todas as providências exigidas pelos órgãos competentes, nos termos da legislação vigente, para a concessão das licenças necessárias ao pleno exercício de suas atividades, correndo por sua conta as despesas correspondentes.
- 14.2. A CONCESSIONÁRIA apresentará ao CONTRATANTE, com a periodicidade que este determinar, relatório sobre os impactos ambientais decorrentes da execução dos SERVIÇOS DELEGADOS e SERVIÇOS COMPLEMENTARES, bem como das ações tomadas para a sua eliminação ou minimização.

**CAPÍTULO VI  
FINANCIAMENTO**

**CLÁUSULA 15. - OBTENÇÃO DO FINANCIAMENTO**

- 15.1. A CONCESSIONÁRIA é a única e exclusiva responsável pela obtenção dos financiamentos necessários ao normal desenvolvimento dos serviços abrangidos pela CONCESSÃO, de modo a cumprir, cabal e tempestivamente, todas as obrigações assumidas neste CONTRATO.
- 15.1.1. Para a obtenção dos recursos financeiros, adicionais ao capital social, necessários ao normal desenvolvimento das atividades abrangidas pela CONCESSÃO, a CONCESSIONÁRIA celebrou em 27 de abril de 1998, o Contrato de Financiamento com o Itaú Bankers Trust Banco de Investimento S/A - IBT, e possui compromisso de estruturação de financiamento de longo prazo com o Merrill Lynch & Co. e o Banco Bozzano, Simonsen S/A, que constituem o ANEXO IX.
- 15.1.2. A CONCESSIONÁRIA não poderá alegar qualquer disposição, cláusula ou condição do(s) Contrato(s) de Financiamento, ou qualquer atraso no desembolso dos recursos, para se eximir, total ou parcialmente, das obrigações assumidas neste CONTRATO, cujos termos são de pleno conhecimento da(s) INSTITUIÇÃO(ÕES) FINANCIADORA(S).
- 15.2. A CONCESSIONÁRIA poderá oferecer em garantia, nos contratos de financiamento, os direitos emergentes da CONCESSÃO, desde que não comprometam a operacionalização e a continuidade dos serviços.

**CAPÍTULO VII  
DESAPROPRIAÇÕES**

**CLÁUSULA 16. - OBRIGAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA**

- 16.1. As desapropriações e a instituição de servidões administrativas, necessárias à realização dos serviços compreendidos pelas FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO, exceto aquelas em andamento na data de apresentação da proposta, serão efetuadas pela CONCESSIONÁRIA, às suas expensas e sob sua responsabilidade, com obediência às disposições da legislação aplicável.
- 16.2. Para dar cumprimento às suas obrigações relacionadas com as desapropriações ou instituição de servidões administrativas, a CONCESSIONÁRIA deverá:
- Apresentar tempestivamente ao CONTRATANTE todos os elementos e documentos necessários para a declaração de utilidade pública dos imóveis a serem desapropriados ou sobre os quais serão instituídas servidões administrativas, nos termos da legislação vigente.
  - Conduzir os processos desapropriatórios ou de instituição de servidões administrativas, responsabilizando-se por todos os custos relacionados com os mesmos, incluindo os referentes à aquisição dos imóveis, o pagamento de indenizações ou de quaisquer outras compensações decorrentes da desapropriação ou da instituição de servidões ou de outros ônus ou encargos relacionados, incluindo eventual uso temporário de bens imóveis ou a realocação de bens ou pessoas, bem como as despesas com custas processuais, honorários advocatícios e de peritos.
  - Proceder, às suas expensas, em presença de representante do CONTRATANTE, que lavrará o respectivo auto, à demarcação dos terrenos que façam parte integrante dos serviços compreendidos

[assinaturas]



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

353311

Folhas	Nome/Rubrica
02	[Signature]

- pelas FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO, incluindo o levantamento da respectiva planta cadastral, identificando os terrenos que integram a CONCESSÃO e as áreas remanescentes.
- 16.2.1. A demarcação e a respectiva planta cadastral, como estabelecido no inciso III, deverão estar concluídas antes da realização da vistoria necessária à autorização da entrada em operação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, sendo de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA a permanente atualização desse cadastro sempre que for necessário.
- 16.3. A CONCESSIONÁRIA apresentará mensalmente ao CONTRATANTE relatório sobre o andamento dos processos de desapropriação ou de instituição de servidões administrativas, bem como de negociações que estejam em andamento visando à aquisição de imóveis por negociação direta.

**CLÁUSULA 17. - DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA**

- 17.1. São de responsabilidade do CONTRATANTE as providências necessárias à declaração de utilidade pública, pelo PODER CONCEDENTE, dos imóveis a serem desapropriados para a realização do objeto da CONCESSÃO, incluindo aqueles de uso temporário ou objeto de instituição de servidões.
- 17.1.1. As PARTES, de comum acordo, estabelecerão um programa de trabalho, estabelecendo os prazos para a obtenção da declaração de utilidade pública dos imóveis, para fins de desapropriação ou de instituição de servidões, e os elementos necessários que deverão ser fornecidos pela CONCESSIONÁRIA, dentro das condições previstas na legislação aplicável e compatível com os prazos fixados para a realização dos serviços compreendidos pelas FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO.
- 17.2. O CONTRATANTE fiscalizará a condução, pela CONCESSIONÁRIA, dos processos desapropriatórios ou de instituição de servidões e poderá prestar o apoio que esta venha a solicitar para o adequado desenvolvimento dos procedimentos respectivos, sem prejuízo das responsabilidades da CONCESSIONÁRIA.

**CAPÍTULO VIII  
PROJETOS**

**CLÁUSULA 18. - ELABORAÇÃO DOS PROJETOS**

- 18.1. A CONCESSIONÁRIA é responsável por elaborar e manter atualizados os projetos necessários à execução dos serviços abrangidos pelas FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO e FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO, com observância das condições e especificações constantes do Edital de Concorrência e da PROPOSTA.
- 18.1.1. Para o cumprimento da obrigação assumida nesta Cláusula, será firmado contrato com o PROJETISTA para a realização dos projetos, nos termos da minuta que constitui o ANEXO XI.
- 18.1.2. A substituição, total ou parcial, do PROJETISTA, por outra ou outras empresas especializadas ou pela utilização de pessoal próprio da CONCESSIONÁRIA ou do CONSTRUTOR, deverá ser objeto de prévia e expressa comunicação ao CONTRATANTE, para o que serão apresentados elementos de informação sobre a capacidade do novo projetista indicado ou dos profissionais integrantes do corpo técnico da CONCESSIONÁRIA ou do CONSTRUTOR, para o desempenho dessas atividades.
- 18.2. A CONCESSIONÁRIA apresentará ao CONTRATANTE, nos prazos estabelecidos na PROPOSTA, compatíveis com as datas estabelecidas no Edital de Licitação, os projetos, devidamente acompanhados, quando for o caso, de estudos e pareceres de consultores independentes e das aprovações das autoridades competentes.
- 18.3. O CONTRATANTE, de acordo com programa estabelecido em conjunto com a CONCESSIONÁRIA, acompanhará permanentemente a elaboração dos projetos e estudos, para minimizar os prazos de aprovação.
- 18.4. Os projetos serão considerados aprovados após 30 (trinta) dias de sua apresentação, no caso de serviços relativos a ampliação, e 15 (quinze) dias, no caso de serviços relativos a conservação especial, se, dentro desses prazos, o CONTRATANTE não tiver solicitado qualquer alteração nos mesmos. A solicitação, pelo CONTRATANTE, de esclarecimentos ou correções nos projetos apresentados, terá como consequência o término da contagem do prazo para a aprovação.

[Signatures]



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
**DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

- 18.4. A aprovação, pelo CONTRATANTE, dos projetos ou estudos apresentados pela CONCESSIONÁRIA, não implica qualquer responsabilidade para o CONTRATANTE, nem a exime, total ou parcialmente, das suas obrigações decorrentes deste CONTRATO ou das disposições legais ou regulamentares pertinentes permanecendo de sua responsabilidade eventuais imperfeições do projeto ou da qualidade dos serviços realizados.
- 18.5. A CONCESSIONÁRIA não poderá opor ao CONTRATANTE quaisquer exceções ou meios de defesa para si eximir, total ou parcialmente, de suas obrigações contratuais, com base em fatos que resultem das relações contratuais estabelecidas com o PROJETISTA.

**CAPÍTULO IX  
SERVIÇOS DAS FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO**

**CLÁUSULA 19. - AMPLIAÇÃO PRINCIPAL**

- 19.1. A CONCESSIONÁRIA é responsável pela implantação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, de conformidade com os projetos executivos a serem elaborados sob sua responsabilidade e aprovados pelo CONTRATANTE.
- 19.2. Serão de exclusiva responsabilidade da CONCESSIONÁRIA a elaboração dos estudos e projetos relativos a esses serviços, bem como a obtenção tempestiva de todas as licenças necessárias, incluindo as relacionadas com a proteção ao meio ambiente, ressalvado o disposto no item 18.1.1 do Edital.

**CLÁUSULA 20. - OUTROS SERVIÇOS**

- 20.1. Além da implantação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, a CONCESSIONÁRIA obriga-se a executar os serviços compreendidos nas FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO descritos no Edital, nos prazos e nas condições estabelecidos na PROPOSTA.
- 20.2. Será de exclusiva responsabilidade da CONCESSIONÁRIA a elaboração dos estudos e projetos relativos a esses serviços, bem como a obtenção de todas as licenças necessárias, em especial aquelas relacionadas com a proteção ao meio ambiente.

**CLÁUSULA 21. - QUALIDADE DA CONSTRUÇÃO**

- 21.1. A CONCESSIONÁRIA garante ao CONTRATANTE a qualidade dos projetos e da execução e a manutenção dos serviços a seu cargo, responsabilizando-se pela sua durabilidade, em plenas condições de uso, funcionamento e operacionalidade durante todo o prazo da CONCESSÃO.
- 21.2. A CONCESSIONÁRIA responderá junto ao CONTRATANTE e a terceiros por quaisquer danos emergentes e lucros cessantes decorrentes de deficiência ou omissões dos projetos, da execução dos serviços e de sua manutenção, devendo essa responsabilidade ser coberta por seguro, nos termos da Cláusula 32.

**CAPÍTULO X  
EXPLORAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO**

**CLÁUSULA 22. - TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE**

- 22.1. O SISTEMA EXISTENTE é transferido para a CONCESSIONÁRIA nesta data, mediante a assinatura do TERMO DE ENTREGA tomando-se daí em diante, até a extinção da CONCESSÃO, de responsabilidade exclusiva da CONCESSIONÁRIA a prestação de um SERVIÇO ADEQUADO, mediante a execução dos SERVIÇOS DELEGADOS, SERVIÇOS COMPLEMENTARES e apoio aos SERVIÇOS NÃO DELEGADOS, competindo-lhe a cobrança de pedágio e dos serviços prestados aos usuários, nos termos deste CONTRATO.

- 22.2. As instalações e equipamentos existentes, utilizados para a operação e manutenção do SISTEMA EXISTENTE, relacionados no TERMO DE ENTREGA, serão transferidos à CONCESSIONÁRIA simultaneamente com a TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE.

11 2011 08 11





SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

3 5 3 3 1 1	
Folhas	Nome/Fabrica

- 22.2.1. Qualquer alteração nos sistemas de cobrança de pedágio e na dimensão ou localização dos postos respectivo somente poderá ser feita após aprovação do CONTRATANTE.

**CLÁUSULA 23. - AMPLIAÇÃO PRINCIPAL**

- 23.1. A CONCESSIONÁRIA deverá, após a conclusão dos trabalhos indispensáveis à entrada em operação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, solicitar ao CONTRATANTE a realização da vistoria respectiva, que ser efetuada, em conjunto, pelo CONTRATANTE e pela CONCESSIONÁRIA, através de representante especialmente designados, no prazo máximo de 10 (dez) dias, dela sendo formalizada a autorização para entrada em operação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, para fins do item 12.4.
- 23.1.1. A CONCESSIONÁRIA poderá solicitar a antecipação da entrada em operação de partes da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, com a cobrança ou não de pedágio, para o que deverá apresentar previamente os estudos respectivos à aprovação do CONTRATANTE.
- 23.1.2. A CONCESSIONÁRIA deverá solicitar ao Poder Concedente, através do CONTRATANTE, a autorização para a início efetivo da operação de trechos da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL.
- 23.1.3. A solicitação, pela CONCESSIONÁRIA, da vistoria referida nesta Cláusula, deverá ser feita com antecedência mínima de 30 (vinte) dias da data pretendida para a entrada em operação.
- 23.1.4. Consideram-se serviços indispensáveis, para a entrada em operação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, a efetiva conclusão das obras de arte, da pavimentação, da sinalização horizontal e vertical, da iluminação, da vedação da instalação dos equipamentos de segurança, a obtenção da Licença de Operação do prolongamento d Rodovia dos Bandeirantes, nos termos da legislação ambiental, sistemas de drenagem e proteção contra inundações, bem como de todas as demais atividades que impliquem permanência de equipamentos de realização de obras ou serviços, nas faixas de rodagem ou acostamento.
- 23.2. A CONCESSIONÁRIA instalará os serviços de cobrança de pedágio, quando for o caso, na AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, conforme o estabelecido no Edital, seus Anexos e Projeto Básico, os quais incluirão ainda o serviços administrativos e instalações para o pessoal, devendo ser dotados dos meios de segurança e comodidade adequados, conforme constante da PROPOSTA.
- 23.3. A autorização para início efetivo de operação de cada trecho da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, não implicar qualquer responsabilidade do CONTRATANTE, relativamente às condições de segurança ou de qualidade desse, nem exime ou diminui as responsabilidades da CONCESSIONARIA pelo cumprimento das obrigações decorrentes da CONCESSÃO e deste CONTRATO.
- 23.4. No prazo máximo de 6 (seis) meses a contar da data do Ato de Vistoria, a CONCESSIONÁRIA fornecerá ao CONTRATANTE 2 (dois) exemplares completos das peças escritas e desenhadas, definitivas, relativas aos serviços executados, em material que permita a sua reprodução e com suporte informático.

**CLÁUSULA 24. - RISCOS DA CONCESSÃO**

- 24.1. A CONCESSIONÁRIA assume integral responsabilidade pelos riscos inerentes à exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO, excetuados unicamente aqueles em que o contrário resulte expressamente deste CONTRATO.
- 24.2. Variações de receita decorrentes de alterações da demanda de tráfego em relação ao previsto no Plano de Negócios apresentado na PROPOSTA não serão consideradas para efeito do equilíbrio econômico-financeiro, sendo considerado risco exclusivo da CONCESSIONÁRIA a correta avaliação do possível impacto sobre a exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO decorrente da evolução futura dessa demanda.
- 24.2.1. A CONCESSIONARIA assume, especialmente, os riscos de redução do tráfego em relação às projeções consideradas na PROPOSTA, ressalvados os casos em que essa redução resulte de ato unilateral do CONTRATANTE ou do PODER CONCEDENTE, impactando o equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO.
- 24.2.2. A CONCESSIONÁRIA assumirá, integralmente, o risco das projeções das receitas acessórias.
- 24.3. Variações de custo decorrentes das obrigações assumidas pela CONCESSIONÁRIA em relação ao previsto no PLANO DE NEGÓCIOS apresentado na proposta não serão consideradas para efeito do equilíbrio econômico-financeiro, sendo considerado risco exclusivo da CONCESSIONÁRIA sua correta avaliação.

**CLÁUSULA 25. - EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

- 25.1 As PARTES terão direito à recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO, quando este for afetado, nos seguintes casos:
- I. Modificação unilateral, imposta pelo CONTRATANTE ou pelo PODER CONCEDENTE nas condições do CONTRATO desde que, em resultado direto dessa modificação, verifique-se para a CONCESSIONÁRIA uma significativa alteração dos custos ou da receita, para mais ou para menos;
  - II. Ocorrência de casos de força maior, nos termos previstos na Cláusula 51;
  - III. Ocorrência de eventos excepcionais, causadores de significativas modificações no mercado financeiro e cambial, que impliquem alterações substanciais nos pressupostos adotados na elaboração das PROJEÇÕES FINANCEIRAS, para mais ou para menos;
  - IV. Alterações legais de caráter específico, que tenham impacto significativo e direto sobre as receitas ou sobre os custos dos serviços pertinentes às atividades abrangidas pela CONCESSÃO, para mais ou para menos.
- 25.2 Sempre que haja direito à recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO, essa recomposição será implementada tomando como base os efeitos dos fatos que lhe deram causa, na forma como foram considerados nas PROJEÇÕES FINANCEIRAS.
- 25.3. Sempre que se deva fazer a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO, pela ocorrência dos fatos definidos no item 25.1, essa recomposição poderá ter lugar, caso não haja acordo entre as PARTES, pela forma que for escolhida pelo CONTRATANTE e aprovada pelo PODER CONCEDENTE através de uma das seguintes modalidades:
- I. Prorrogação ou redução do prazo da CONCESSÃO;
  - II. Revisão extraordinária da tarifa de pedágio;
  - III. Uma combinação das modalidades anteriores.
- 25.4 A recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO, efetuada nos termos desta Cláusula será relativamente ao fato que lhe deu causa, única, completa e final para todo o prazo da CONCESSÃO.
- 25.5 A CONCESSIONÁRIA, para pleitear a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO deverá apresentar ao CONTRATANTE requerimento fundamentado, justificando a ocorrência de qualquer fato que possa caracterizar o desequilíbrio.
- 25.6 Sempre que venha a ocorrer a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO as PROJEÇÕES FINANCEIRAS serão ajustadas para refletir a situação após essa recomposição.

**CAPÍTULO XI  
RECEITAS DE EXPLORAÇÃO****CLÁUSULA 26. - COBRANÇA DE PEDÁGIO**

- 26.1 A CONCESSIONÁRIA tem o direito e o dever de cobrar pedágio no SISTEMA RODOVIÁRIO.
- 26.1.1 A CONCESSIONÁRIA somente poderá deixar de cobrar pedágio com prévia e expressa autorização do CONTRATANTE, excetuando-se apenas os casos de manifesta urgência ou de determinação em autoridade com poderes de disciplina de trânsito.
- 26.1.2 As categorias de veículos para efeito de aplicação das tarifas de pedágio são as constantes do ANEXO XVI.
- 26.1.3 As Tarifas de Pedágio a serem efetivamente cobradas dos usuários do SISTEMA RODOVIÁRIO são as constantes do ANEXO XVI.

**CLÁUSULA 27. - REAJUSTAMENTO DA TARIFA DE PEDÁGIO**

- 27.1 O valor da Base Tarifária Quilométrica será reajustado com periodicidade anual, em prejuízo da possibilidade de redução desse prazo, nos termos do inciso III do §3º e §5º do artigo 28, conjugados com o inciso II do artigo 2º da Lei nº 9.499 de 23 de junho de 1995, ou de ampliação do mesmo prazo, por força de instituto legal supramencionado, de acordo com os critérios, fórmula e datas constantes do ANEXO XVI.



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

353311  
Folhas Nome/Rubrica

- 27.1.1. O valor base para o cálculo será aquele que efetivamente resultou da aplicação da fórmula de reajustamento ao período anterior.
- 27.2. As Tarifas de Pedágio decorrentes da Base Tarifária Quilométrica reajustada serão recalculadas de acordo com o disposto no ANEXO XVI.
- 27.2.1. As Tarifas de Pedágio, que resultarem da aplicação do reajustamento, serão cobradas dos usuários do SISTEMA RODOVIÁRIO, com duas casas decimais.
- 27.3. A CONCESSIONÁRIA deverá comunicar ao CONTRATANTE até 20 (vinte) dias antes da data prevista para o reajustamento, as novas Tarifas de Pedágio que, por força da aplicação dos critérios, procedimentos, fórmula e datas definidos no ANEXO XVI, pretende aplicar no período seguinte.
- 27.3.1. As novas Tarifas de Pedágio serão consideradas homologadas pelo PODER CONCEDENTE após 15 (quinze) dias após a comunicação prevista no item anterior.
- 27.3.2. As alterações da Base Tarifária Quilométrica decorrentes da entrada em operação de ampliações deverão ser solicitadas pela CONCESSIONÁRIA com 40 (quarenta) dias de antecedência.

#### CLÁUSULA 28. - FORMA DE PAGAMENTO DO PEDÁGIO

- 28.1. As formas de pagamento do pedágio incluirão os sistemas previstos no Anexos do Edital ou outras que venham a ser desenvolvidas pela CONCESSIONÁRIA, nos termos da PROPOSTA.
- 28.1.1. Qualquer alteração das formas de pagamento de pedágio, em relação às constantes da PROPOSTA, dependerá de prévia e expressa aprovação do CONTRATANTE.
- 28.1.2. O recebimento e o ressarcimento dos cupons emitidos pelo DER e pela DERSA, referidos no Anexo 5 do Edital, devem atender ao especificado no Anexo XVII deste CONTRATO.

#### CLÁUSULA 29. - ISENÇÕES DE PAGAMENTO

- 29.1. Não poderão ser concedidas isenções de pagamento de pedágio, exceto nos casos referidos expressamente nos itens seguintes.
- 29.2. São isentos de pagamento de pedágio os veículos:
- a) de propriedade do CONTRATANTE ou de seu AGENTE TÉCNICO
  - b) de propriedade da Polícia Militar Rodoviária;
  - c) de atendimento público de emergência, tais como, do Corpo de Bombeiros e ambulâncias, quando em serviço;
  - d) das forças militares, quando em instrução ou manobra; e,
  - e) oficiais, desde que credenciados, em conjunto, pelo CONTRATANTE e pela CONCESSIONÁRIA.
- 29.3. Os veículos a que se refere o item 29.2. desta Cláusula, com exceção dos indicados nas letras "b", "c" e "d", deverão estar munidos dos respectivos comprovantes de isenção emitidos pela CONCESSIONÁRIA.

#### CLÁUSULA 30. - FONTES ACESSÓRIAS DE RECEITA

- 30.1. Além das tarifas de pedágio, a CONCESSIONÁRIA poderá ainda ser remunerada pelas seguintes fontes acessórias de receita:
- I Rendimentos decorrentes de aplicações financeiras.
  - II Cobrança de serviços prestados aos usuários, com exceção dos previstos no Art. 4º, inciso I, alínea "e", do REGULAMENTO DA CONCESSÃO.
  - III Cobrança por publicidade.
  - IV Indenizações e penalidades pecuniárias previstas nos contratos celebrados entre a CONCESSIONÁRIA e terceiros;
  - V Cobrança de implantação e manutenção de acessos;
  - VI Cobrança pelo uso da faixa de domínio público, inclusive por outras concessionárias de serviço público, permitida pela legislação em vigor.

*(Handwritten signatures and initials)*



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

353311	
Folhas	Nome/Assinatura

- 30.2 Os valores de cobrança dos serviços previstos nos incisos II, V e VI deverão ser aprovados pelo CONTRATANTE e serão reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento foi efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio.
- 30.3. A revisão dos acessos existentes ou previstos na PROPOSTA, ou a implantação de novos, somente poderá ser executada após a autorização do CONTRATANTE, desde que aprovados pelo PODER CONCEDENTE.

**CAPÍTULO XII  
GARANTIAS E SEGUROS**

**CLÁUSULA 31. - GARANTIAS**

- 31.1. O cumprimento cabal e tempestivo das obrigações assumidas pela CONCESSIONÁRIA junto ao CONTRATANTE será garantido, nos termos, montantes e condições constantes do ANEXO XIII cumulativamente, através de:
- a) Garantia de cumprimento das funções de AMPLIAÇÃO e CONSERVAÇÃO ESPECIAL no montante correspondente a 10% (dez por cento) do VALOR DO INVESTIMENTO, limitado a 10% (dez por cento) do VALOR DA CONTRATAÇÃO; e
  - b) Garantia de cumprimento das funções OPERACIONAIS e de conservação ordinária e de pagamento de valor fixo, no montante correspondente a 10,0% (dez por cento) do VALOR DA CONTRATAÇÃO deduzido o valor da garantia de cumprimento das funções de ampliação, definida na alínea anterior.
- 31.2. A garantia a que se refere a alínea "a" do item anterior servirá para cobrir o pagamento de multas que forem aplicadas à concessionária com relação às funções de AMPLIAÇÃO e CONSERVAÇÃO ESPECIAL.
- 31.3. A garantia a que se refere a alínea "b" do item 31.1. servirá para cobrir:
- a) eventual inadimplência da CONCESSIONÁRIA no pagamento do valor fixo e no pagamento do valor variável;
  - b) pagamento de multas que forem aplicadas à concessionária com relação às funções OPERACIONAIS e às funções de CONSERVAÇÃO;
  - c) pagamento das multas; e
  - d) ressarcimento de custos e despesas incorridas pelo CONTRATANTE para colocar o SISTEMA RODOVIÁRIO nas condições definidas nas condições de devolução previstas no Edital.
- 31.4. A garantia especificada na alínea "a" do item 31.1. será liberada na proporção do cumprimento das funções de AMPLIAÇÃO e CONSERVAÇÃO ESPECIAL.
- 31.5.1. No caso de utilização de seguro-garantia, as apólices deverão prever valor de cobertura proporcional às funções de ampliação a serem cumpridas pela CONCESSIONÁRIA até o final da CONCESSÃO.
- 31.5.2. A garantia especificada na alínea "b" do item 31.1. ficará retida até a assinatura do Termo de Devolução Definitivo do SISTEMA RODOVIÁRIO, nos termos do presente CONTRATO.
- 31.5.3. No caso de utilização de seguro-garantia não haverá retenção e a última apólice, com vigência aprazada para a data de término da CONCESSÃO deverá prever cobertura até a emissão do Termo de Devolução Definitivo, respeitado o disposto no item 31.8.
- 31.6. Sempre que o VALOR DA CONTRATAÇÃO for reajustado, a CONCESSIONÁRIA deverá complementar todas as garantias exigidas, no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da vigência do reajustamento, de modo a manter inalterada a proporção fixada.
- 31.7. Se o valor das multas impostas e/ou da cobertura de inadimplência no pagamento do valor fixo e no pagamento do valor variável for superior ao valor da garantia prestada, além da perda desta, a CONCESSIONÁRIA responderá pela diferença mediante reposição do valor integral da garantia prestada no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da respectiva notificação, sob pena de cobrança judicial.

*Handwritten signatures and stamps at the bottom of the page.*



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
**DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

- 31.8 No caso de utilização de seguro-garantia, se a seguradora não renovar a apólice vigente, a CONCESSIONÁRIA deverá apresentar, para aprovação do CONTRATANTE, outra garantia de valor e condições equivalentes antes do vencimento da apólice, independentemente de notificação.
- 31.9 O descumprimento da condição estabelecida neste item caracterizará a inadimplência da CONCESSIONÁRIA.
- 31.10 Caso seja utilizada a modalidade de seguro-garantia a apólice deverá:
  - a) atender ao especificado na cláusula 32.1.1;
  - b) ser ressegurada e estar acompanhada de carta de aceitação da operação pelo BDI - Brasil Resseguros S.A. ou, na hipótese de recusa do mesmo, estar acompanhada de sua expressa autorização a seguradora para contratar o resseguro diretamente no exterior, bem como da confirmação de resseguro junto as resseguradoras internacionais;
  - c) ter vigência de 12 (doze) meses, com cláusula de renovação até a extinção das obrigações da CONCESSIONÁRIA vinculada à reavaliação do risco, desde que haja anuência formal da seguradora na prorrogação do prazo estipulado;
  - d) conter disposição expressa de obrigatoriedade da seguradora informar seu interesse ou não na renovação ao CONTRATANTE e à CONCESSIONÁRIA, em até 60 (sessenta) dias antes do prazo final da validade;
  - e) prever que, no caso de não renovação da apólice, o termo final de validade será automaticamente prorrogado por mais 120 (cento e vinte) dias; e
  - f) prever que a inexistência da comunicação prevista na alínea "d" implicará a renovação automática da apólice por igual período e nas mesmas condições da apólice original.
- 31.11 A redução da garantia ou a sua extinção somente poderá ser efetivada com a prévia e expressa autorização do CONTRATANTE, observado o previsto no item 31.8.

**CLÁUSULA 32. - SEGUROS**

- 32.1 A CONCESSIONÁRIA deverá manter em vigor (as) cobertura(s) de seguros constantes do ANEXO XIV necessariamente para garantir uma efetiva e abrangente cobertura de riscos inerentes ao desenvolvimento de todas as atividades abrangidas pela CONCESSÃO, nos termos deste CONTRATO.
- 32.1.1 O CONTRATANTE deverá ser co-segurado nas apólices de seguros contratadas pela CONCESSIONÁRIA, as quais conterão, ainda, cláusula expressa de renúncia pela Seguradora ao eventual exercício de sub-rogação nos direitos que tenha ou venha a ter contra o CONTRATANTE.
- 32.1.2 A CONCESSIONÁRIA deverá fazer constar das apólices de seguro a obrigação da Seguradora de informar por escrito, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, à CONCESSIONÁRIA e ao CONTRATANTE, quaisquer fatos que possam implicar o cancelamento, total ou parcial, dos seguros contratados, redução de coberturas, aumento de franquias ou redução dos valores segurados.
- 32.1.3 No caso de descumprimento pela CONCESSIONÁRIA da obrigação de manter em plena vigência as coberturas de seguro previstas, o CONTRATANTE poderá precefer a contratação e ao pagamento direto dos prêmios respectivos, cobrando os respectivos custos por conta da CONCESSIONÁRIA.
- 32.1.4 A CONCESSIONÁRIA deverá fornecer, em prazo não superior a 30 (trinta) dias do início de cada ano da CONCESSÃO, certificado emitido por seguradora(s) confirmando que todas as coberturas contratadas estão em plena vigência e que os respectivos prêmios vencidos se encontram pagos.
- 32.1.5 A obrigação de manter em vigor as coberturas de seguros, de que trata esta Cláusula, não se encerra na data da transferência de Controle do SISTEMA EXISTENTE para a CONCESSIONÁRIA e terminará com a assinatura do Termo de Devolução Definitiva do SISTEMA RODoviÁRIO.
- 32.1.6 Os valores das coberturas de seguro contratados pela CONCESSIONÁRIA serão reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio.
- 32.1.7 A CONCESSIONÁRIA poderá, sujeito a prévia e expressa autorização do CONTRATANTE, alterar coberturas e franquias, bem como quaisquer outras condições das apólices contratadas, para adequá-las às várias fases do desenvolvimento das atividades objeto da CONCESSÃO.

32.1.8 Para cumprimento do disposto nesta Cláusula, a CONCESSIONÁRIA, além das coberturas de seguro exigidas de acordo com a legislação aplicável, manterá em vigor, diretamente, as apólices de seguro previstas nos itens 32.1.1 a 32.1.7.



SECRETARIA DOS TRANSPORTES

## DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

353511
Assinatura
Nome/Rubrica

39

- 32.2.1. Seguros do tipo "Todos os Riscos" para danos materiais cobrindo a perda, destruição ou dano em ou de todo os bens que integram a CONCESSÃO, devendo esse seguro cobrir aquilo que se inclui, normalmente, de acordo com padrões internacionais para empreendimentos desta natureza, nas seguintes modalidades:
- I. Todos os riscos de construção;
  - II. Projetista;
  - III. Maquinaria e equipamento de obra;
  - IV. Danos patrimoniais;
  - V. Avaria de máquinas; e
  - VI. Perda de receitas.
- 32.2.1.1. As coberturas contratadas para danos materiais deverão ser na base dos custos de reposição, com o limite mínimo de R\$20.000.000,00 (vinte milhões de reais), e eventuais franquias não poderão exceder R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais) acumulados por ano.
- 32.2.1.2. A cobertura de perda de receitas deverá abranger as consequências financeiras de eventuais atrasos na entrada em operação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL ou da interrupção da exploração parcial ou total do SISTEMA RODOVIÁRIO, sempre que esse atraso ou interrupção seja decorrente de perdas, destruições ou danos cobertos pelos seguros de danos materiais.
- 32.2.1.3. O valor limite de cobertura para perdas de receita deverá ser, em cada ano, no mínimo, equivalente à média receita mensal de pedágio do primeiro semestre do ano anterior, sendo que, no primeiro ano, o limite mínimo será de R\$20.000.000,00 (vinte milhões de reais).
- 32.2.1.4. Qualquer indenização devida em decorrência de sinistros cobertos pelo seguro previsto neste item deverá ser objeto de comunicação ao CONTRATANTE, com 15 (quinze) dias de antecedência ao pagamento, condição esta que sempre deverá constar explicitamente da apólice correspondente.
- 32.2.1.5. A CONCESSIONÁRIA deverá registrar na comunicação referida no item anterior o montante devido, bem como as causas que deram origem à indenização e a data de ocorrência.
- 32.2.1.6. As apólices de seguro contratadas pela CONCESSIONÁRIA, previstas neste item, deverão conter expressamente a cláusula de recomposição automática dos valores segurados.
- 32.2.2. Seguro de responsabilidade civil, geral e de veículos, na base de ocorrência, cobrindo a CONCESSIONÁRIA e o CONTRATANTE, bem como os seus administradores, empregados, funcionários, contratados, prepostos ou delegados, pelos montantes por que possam ser responsabilizados a título de danos, indenizações, custas processuais e quaisquer outros encargos relacionados com a morte ou lesão de pessoas ou com danos a bens, decorrentes das atividades abrangidas pela CONCESSÃO.
- 32.2.2.1. O limite de cobertura de seguro de responsabilidade civil (incluindo cobertura para operações, cobertura para ações relacionadas com empregados e cobertura para ações resultantes do uso de veículos próprios, contratados e contingentes), não deverá ser inferior a R\$25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) para cada sinistro e eventuais franquias não poderão ser superiores a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais) acumulados por ano, englobando tanto danos materiais quanto danos pessoais.

### CAPÍTULO XIII FISCALIZAÇÃO DA CONCESSÃO

#### CLÁUSULA 33. - FISCALIZAÇÃO

- 33.1. Os poderes de fiscalização do cumprimento das obrigações da CONCESSIONÁRIA serão exercidos diretamente pelo CONTRATANTE ou por AGENTE TÉCNICO.
- 33.2. A CONCESSIONÁRIA obriga-se a colocar à disposição do CONTRATANTE e do AGENTE TÉCNICO, a partir da transferência de controle do SISTEMA EXISTENTE, instalações adequadas ao funcionamento da fiscalização, nos termos constantes da PROPOSTA.
- 33.3. A CONCESSIONÁRIA facultará ao CONTRATANTE, ou a qualquer outra entidade por ela credenciada, o livre acesso a todo o SISTEMA RODOVIÁRIO, a todos os livros e documentos relativos à CONCESSIONÁRIA, bem como a livros, registros e documentos relacionados com as atividades abrangidas pela CONCESSÃO, incluindo estatísticas e registros administrativos, e prestará sobre esses, no prazo que lhe for estabelecido, todos os esclarecimentos que lhe forem formalmente solicitados.



- 33.3.1. As informações de que trata este item deverão estar disponíveis em bancos de dados com base informática e CONCESSIONÁRIA facultará ao CONTRATANTE acesso irrestrito aos mesmos, em tempo real.
- 33.4. O CONTRATANTE, diretamente ou através de seus representantes credenciados, poderá realizar, na presença de representantes da CONCESSIONÁRIA, ou solicitar que essa execute às suas expensas, dentro de um programa que será estabelecido de comum acordo pelas PARTES, testes ou ensaios que permitam avaliar adequadamente as condições de funcionamento e as características dos equipamentos, sistemas e instalações.
- 33.5. As determinações que o CONTRATANTE ou o AGENTE TÉCNICO vierem a fazer, no âmbito de seu poderes de fiscalização, deverão ser imediatamente acatadas pela CONCESSIONÁRIA, sem prejuízo de apresentar o recurso cabível, nos termos deste CONTRATO.
- 33.6. A CONCESSIONÁRIA obriga-se a apresentar, trimestralmente, ao CONTRATANTE o cronograma atualizado de suas atividades relacionadas com a execução dos serviços pertinentes às FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO e às FUNÇÕES DE AMPLIAÇÃO.
- 33.7. Eventuais desvios entre o andamento dos serviços e o cronograma em vigor deverão ser objeto de explicação detalhada e, tratando-se de atrasos, de apresentação das medidas que estão sendo tomadas para superá-los.
- 33.8. A fiscalização da CONCESSÃO, abrangendo todas as atividades da CONCESSIONÁRIA, durante todo o prazo da CONCESSÃO, será executada pelo CONTRATANTE, ou por AGENTE TÉCNICO, e acompanhada nos termos previstos no REGULAMENTO DA CONCESSÃO, por Comissão de Acompanhamento e Fiscalização, com caráter opinativo, composta por representantes, em igual número, do Poder Legislativo, do Poder Executivo e dos usuários.

#### CLÁUSULA 34. - NÃO ACATAMENTO DE DETERMINAÇÕES

- 34.1. Se a CONCESSIONÁRIA não acatar as determinações do CONTRATANTE ou do AGENTE TÉCNICO dentro de seus poderes de fiscalização, esse terá o direito de tomar, diretamente ou através de terceiros, as providências necessárias para corrigir a situação, cobrindo por conta da CONCESSIONÁRIA todos os custos incorridos.
- 34.1.1. O CONTRATANTE poderá utilizar-se das garantias para cobertura dos custos incorridos por força de aplicação do disposto nesta Cláusula, sem prejuízo do direito da CONCESSIONÁRIA de apresentar o recurso cabível nos termos da legislação aplicável.

### CAPÍTULO XIV RESPONSABILIDADE PERANTE TERCEIROS

#### CLÁUSULA 35. - RESPONSABILIDADE GERAL

- 35.1. A CONCESSIONÁRIA responderá, nos termos da legislação aplicável, por quaisquer prejuízos causados a terceiros, por si ou seus administradores, empregados, prepostos ou prestadores de serviços ou qualquer outra pessoa física ou jurídica a ela vinculada, no exercício das atividades abrangidas pela CONCESSÃO, não sendo assumida pelo CONTRATANTE qualquer espécie de responsabilidade dessa natureza.

#### CLÁUSULA 36. - CONTRATOS COM TERCEIROS

- 36.1. Sem prejuízo de suas responsabilidades, a CONCESSIONÁRIA deverá executar os serviços correspondentes às funções de conservação especial e de ampliação, obrigatoriamente, através de terceiros, por sua conta e risco.
- 36.2. A CONCESSIONÁRIA deverá, obrigatoriamente, informar a contratação de terceiros para a prestação de serviços relevantes para o desenvolvimento de atividades inerentes, acessórias ou complementares aos serviços objetos da CONCESSÃO tais como elaboração dos projetos, manutenção, conservação e construção, ou a modificação dos contratos previstos na PROPOSTA.
- 36.2.1. O fato de o contrato ter sido de conhecimento do CONTRATANTE não poderá ser alegado pela CONCESSIONÁRIA para eximir-se do cumprimento, total ou parcial, de suas obrigações decorrentes do



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Fólios	Nome/Rubrica
44	

CONTRATO, ou justificar qualquer atraso ou modificação nos custos e investimentos constantes da PROPOSTA.

- 36.3 Os contratos de prestação de serviços entre a CONCESSIONÁRIA e terceiros reger-se-ão pelas normas do direito privado, não estabelecendo nenhuma relação de qualquer natureza entre os terceiros e o CONTRATANTE.

### CLÁUSULA 37. - SUB-ROGAÇÃO DE CONTRATOS

- 37.1. A CONCESSIONÁRIA ficará sub-rogada, a partir da Transferência de Controle, em todos os direitos e obrigações do CONTRATANTE ou da DERSA, no que se refere aos contratos para a prestação de SERVIÇOS DELEGADOS constantes do Anexo 02 do EDITAL - SITUAÇÃO ATUAL.
- 37.1.1 Se, eventualmente, a CONCESSIONÁRIA não chegar a acordo com a(s) empresa(s) prestadora(s) de serviço referida(s) no item 37.1., poderá contratar terceiro(s) para a sua execução, sem prejuízo de sua obrigação de pagar ao CONTRATANTE ou à DERSA o montante previsto nas PROJEÇÕES FINANCEIRAS relativamente às dívidas do CONTRATANTE, referentes aos contratos especificados no Anexo 02 do EDITAL - SITUAÇÃO ATUAL.
- 37.1.1.1 Ocorrendo o caso previsto no sub-item 37.1.1., a CONCESSIONÁRIA deverá pagar ao CONTRATANTE em 24 (vinte e quatro) parcelas iguais, mensais e sucessivas, a partir do sexto mês, contado da data da transferência de controle, o valor previsto na PROPOSTA FINANCEIRA para a quitação das pendências citadas no sub-item acima.
- 37.1.1.2 Se o valor previsto na PROPOSTA FINANCEIRA, para a quitação das dívidas citadas, for inferior ao valor constante do Anexo 02 do EDITAL - SITUAÇÃO ATUAL, a CONCESSIONÁRIA pagará ao CONTRATANTE ou à DERSA o valor das dívidas, nos mesmos prazos e condições definidos no sub-item 37.1.1.1.
- 37.1.1.3 Quando o valor total de corrente da(s) rescisão(ões), determinado por decisão judicial transitada em julgado for superior ao valor efetivamente pago pela CONCESSIONÁRIA, nos termos dos sub-itens 37.1.1.1, 37.1.1.2..., a diferença porventura existente será de responsabilidade do CONTRATANTE.
- 37.1.2 As parcelas previstas no item 37.1.1.1. serão reajustadas pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio.

### CAPÍTULO XV EXTINÇÃO DA CONCESSÃO

#### CLÁUSULA 38. - CASOS DE EXTINÇÃO

- 38.1 A CONCESSÃO extingui-se-á por:
- advento do termo contratual;
  - encampação;
  - caducidade;
  - rescisão;
  - falência ou extinção da CONCESSIONÁRIA.
- 38.2 Existente a CONCESSÃO, haverá a assunção imediata dos serviços pelo CONTRATANTE, com a ocupação por este das instalações e a utilização de todos os bens da CONCESSÃO, os quais reverterão ao CONTRATANTE, nos termos previstos neste CONTRATO.

#### CLÁUSULA 39. - ADVENTO DO TERMO CONTRATUAL

- 39.1 A Concessão extingue-se quando se verificar o termo do prazo de sua duração, de conformidade com o disposto nos itens 7.1. e 7.2., terminando, por consequência, as relações contratuais entre as PARTES, com exceção daquelas expressamente previstas neste CONTRATO.
- 39.2 Verificando-se o advento do termo contratual, a CONCESSIONÁRIA será inteira e exclusivamente responsável pelo encerramento de quaisquer contratos de que seja parte, não assumindo o CONTRATANTE qualquer responsabilidade quanto aos mesmos.





SECRETARIA DOS TRANSPORTES

## DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Folhas	Nome/Rubrica
42	[Assinatura]

**CLÁUSULA 40. - ENCAMPAÇÃO**

- 40.1. O CONTRATANTE, autorizado pelo PODER CONCEDENTE, poderá, a qualquer tempo, encampar CONCESSÃO sempre que motivos de interesse público justificarem, mediante notificação CONCESSIONÁRIA com a antecedência que o PODER CONCEDENTE determinar, que não poderá ser inferior a 90 (noventa) dias.
- 40.2. Em caso de encampação, a CONCESSIONÁRIA terá direito a uma indenização paga previamente, nos termos da legislação vigente, sobretudo no artigo 37 da lei 8.987/95, combinado com os artigos 78, inciso XII e 79, 2º da lei 8.666/93.

**CLÁUSULA 41. - CADUCIDADE**

- 41.1. Poderá ser declarada a caducidade da CONCESSÃO quando houver, por parte da CONCESSIONÁRIA, inexecução total ou parcial das suas obrigações contratuais, especialmente quando:
- I. os serviços estiverem sendo prestados de forma inadequada ou deficiente, tendo por base as normas, critérios, indicadores e parâmetros delimitadores da qualidade dos serviços, nos termos deste CONTRATO;
  - II. a CONCESSIONÁRIA descumprir cláusulas contratuais ou disposições legais ou regulamentares concernentes à CONCESSÃO;
  - III. ocorrer desvio da CONCESSIONÁRIA de seu objeto social;
  - IV. houver alteração do controle social da CONCESSIONÁRIA ou omissão de suas ações, sem a prévia e expressa aprovação do CONTRATANTE;
  - V. a CONCESSIONÁRIA paralisar os serviços ou contribuir para tanto, ressalvados os casos de força maior;
  - VI. ocorrer a cobrança de pedágio de valores diferentes dos fixados nos termos deste CONTRATO;
  - VII. ocorrer reiterada oposição ao exercício da fiscalização, não acatamento das determinações do CONTRATANTE ou sistemática desobediência às normas de operação, e as demais penalidades previstas neste CONTRATO se mostrarem ineficazes;
  - VIII. a CONCESSIONÁRIA perder as condições econômico-financeiras, técnicas ou operacionais para manter um SERVIÇO ADEQUADO;
  - IX. a CONCESSIONÁRIA não cumprir as penalidades impostas por infrações, nos prazos estabelecidos;
  - X. a CONCESSIONÁRIA não atender à intimação do CONTRATANTE para regularizar a prestação dos serviços;
  - XI. a CONCESSIONÁRIA for condenada em sentença transitada em julgado por sonegação tributária incluindo contribuições sociais;
  - XII. ocorrer o previsto na cláusula 31.8.1.
- 41.2. O CONTRATANTE, ocorrendo qualquer dos fatos acima relacionados, notificará a CONCESSIONÁRIA para corrigir falhas e transgressões apontadas, determinando os prazos respectivos.
- 41.3. Se a CONCESSIONÁRIA, no prazo que lhe for fixado pelo CONTRATANTE, não corrigir as falhas e transgressões apontadas, este instaurará o competente processo administrativo para configurar a inadimplência da CONCESSIONÁRIA.
- 41.4. Comprovada a inadimplência, no processo administrativo o CONTRATANTE preparará ao PODER CONCEDENTE a declaração, por decreto, da caducidade da CONCESSÃO, independentemente de qualquer pagamento de prévia indenização que tenha sido apurada no processo administrativo, já descontado o valor das multas e dos danos causados pela CONCESSIONÁRIA, pelos quais responderão as garantias estipuladas no item 31.1.
- 41.5. Declarada a caducidade não resultam para o PODER CONCEDENTE qualquer espécie de responsabilidade em relação aos encargos, ônus, obrigações ou compromissos com terceiros ou com empregados da CONCESSIONÁRIA.

**CLÁUSULA 42. - RESCISÃO**

- 42.1. Este CONTRATO poderá ser rescindido por iniciativa da CONCESSIONÁRIA, no caso de descumprimento pelo CONTRATANTE de suas obrigações, mediante ação judicial movida especialmente para esse fim.



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Assinatura	Nome/Rubrica
<i>[Handwritten Signature]</i>	<i>[Handwritten Signature]</i>

- 42.1.1. Os serviços prestados pela CONCESSIONÁRIA não poderão ser interrompidos ou paralisados até que a decisão judicial, decretando a rescisão do CONTRATO, transite em julgado.

**CAPÍTULO XVI  
INTERVENÇÃO**

**CLÁUSULA 43. - INTERVENÇÃO**

- 43.1. Em caso de descumprimento, pela CONCESSIONÁRIA, das obrigações decorrentes deste CONTRATO, que o CONTRATANTE entender, a seu exclusivo critério, não justifique a caducidade da CONCESSÃO, nos termos da Cláusula 41, este poderá propor ao PODER CONCEDENTE a decretação da intervenção para tomar a seu cargo a realização dos serviços pertinentes à CONCESSÃO.
- 43.2. Entre as situações que podem dar lugar à intervenção, incluem-se as seguintes:
- Cessação ou interrupção, total ou parcial, dos serviços correspondentes às FUNÇÕES OPERACIONAIS ou FUNÇÕES DE CONSERVAÇÃO;
  - Deficiências graves na organização da CONCESSIONÁRIA ou no normal desenvolvimento das atividades abrangidas pela CONCESSÃO;
  - Situações que ponham em risco a segurança de pessoas ou bens; e
  - Atrasos na implantação da AMPLIAÇÃO PRINCIPAL, que ponham em risco o cumprimento do prazo estabelecido para a sua entrada em operação e não sejam sanados de acordo com os procedimentos previstos neste CONTRATO.
- 43.3. Verificando-se qualquer situação que possa dar lugar à intervenção na CONCESSÃO, o CONTRATANTE deverá notificar a CONCESSIONÁRIA para, no prazo que lhe for fixado, sanar as irregularidades indicadas.
- 43.4. Decorrido o prazo fixado sem que a CONCESSIONÁRIA sane as irregularidades ou tome providências que, a critério do CONTRATANTE, demonstrem o efetivo propósito de saná-las, este proporá ao PODER CONCEDENTE a decretação da intervenção.
- 43.5. Decretada a intervenção, o CONTRATANTE, no prazo de 30 (trinta) dias, instaurará procedimento administrativo, que deverá estar concluído no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, para comprovar as causas determinantes da intervenção e apurar as respectivas responsabilidades, assegurado à CONCESSIONÁRIA amplo direito de defesa.
- 43.6. Cessada a intervenção, se não for extinta a CONCESSÃO, os serviços voltarão à responsabilidade da CONCESSIONÁRIA.
- 43.7. A CONCESSIONÁRIA obriga-se a disponibilizar o SISTEMA RODOVIÁRIO para o CONTRATANTE imediatamente após a decretação da intervenção.
- 43.6.1. As receitas realizadas durante o período da intervenção, especialmente as resultantes da cobrança do pedágio, serão utilizadas para cobertura dos encargos resultantes do desenvolvimento das atividades correspondentes aos SERVIÇOS DELEGADOS e de apoio aos SERVIÇOS NÃO DELEGADOS, necessárias para restabelecer o normal funcionamento do SISTEMA RODOVIÁRIO, pagamento dos encargos com seguros e garantias, dos encargos decorrentes de financiamento e ressarcimento dos custos de administração.
- 43.6.2. O eventual saldo remanescente da exploração, finda a intervenção, será entregue à CONCESSIONÁRIA, a não ser que seja extinta a CONCESSÃO, situação em que se aplicarão as disposições específicas.
- 43.6.3. Se, eventualmente, as receitas não forem suficientes para cobrir as despesas pertinentes ao desenvolvimento da CONCESSÃO, o CONTRATANTE poderá recorrer às garantias estipuladas no item 31.1, para cobri-las integralmente.

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]*

SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEMCAPÍTULO XVII  
REVERSÃO DOS BENS

## CLÁUSULA 44. - REVERSÃO DOS BENS

- 44.1 - Extinta a CONCESSÃO, retornam ao CONTRATANTE todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO, transferidos à CONCESSIONÁRIA, ou por ela implantados, no âmbito da CONCESSÃO.
- 44.2 - A reversão será gratuita e automática, com os bens em perfeitas condições de operacionalidade, utilização e manutenção e livres de quaisquer ônus ou encargos.
- 44.3 - Caso a reversão dos bens não ocorra nas condições estabelecidas nesta Cláusula, a CONCESSIONÁRIA indenizará o CONTRATANTE, devendo a indenização ser calculada nos termos da legislação aplicável.
- 44.4 - A CONCESSIONÁRIA terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado dos bens cuja aquisição, devidamente autorizada pelo CONTRATANTE, tenha ocorrido nos últimos 5 (cinco) anos do prazo da CONCESSÃO, desde que realizada para garantir a continuidade e a atualidade dos serviços abrangidos pela CONCESSÃO.
- 44.5 - Extinta a CONCESSÃO, o CONTRATANTE procederá a uma vistoria dos bens a serem revertidos, da qual participará um representante da CONCESSIONÁRIA, destinada a verificar o estado de conservação e manutenção dos bens, lavrando-se, no prazo de 15 (quinze) dias, o TERMO PROVISÓRIO DE DEVOLUÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO.
- 44.5.1 - O TERMO DEFINITIVO DE DEVOLUÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO deverá ser assinado no prazo máximo de 90 (noventa) dias após a lavratura do TERMO PROVISÓRIO DE DEVOLUÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO, desde que atendidas as condições para tanto estabelecidas.
- 44.6 - Após a extinção da CONCESSÃO, não poderá ser feito qualquer pagamento aos acionistas da CONCESSIONÁRIA, a dissolução ou a partilha do patrimônio da CONCESSIONÁRIA, antes que o CONTRATANTE, através do TERMO DEFINITIVO DE DEVOLUÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO, ateste que os bens revertidos encontram-se na situação prevista no item 44.2., ou sem que esteja cabalmente assegurado o pagamento das importâncias devidas ao CONTRATANTE, a título de indenização ou a qualquer outro título.

CAPÍTULO XVIII  
SANÇÕES E PENALIDADES

## CLÁUSULA 45. - MULTAS MORATÓRIAS

- 45.1 - Os atrasos no cumprimento de prazos, de cronogramas de execução física dos serviços objetos da CONCESSÃO, em qualquer de suas fases, bem como de cronogramas físicos que forem ajustados no decorrer deste CONTRATO, inclusive o relacionado com o refazimento de serviços deficientemente executados, com a demora no cumprimento de diretrizes, normas, especificações, regulamentos, índices e parâmetros fixados pelo CONTRATANTE para a execução dos serviços, importarão na aplicação das multas moratórias especificadas no ANEXO XV.
- 45.1.1 - A aplicação da multa prevista nesta Cláusula não impede seja decretada a intervenção ou declarada a caducidade da CONCESSÃO ou, ainda, que sejam aplicadas outras sanções previstas neste CONTRATO ou na legislação pertinente.
- 45.1.2 - As multas serão aplicadas através de processo administrativo, iniciado a partir da intimação, emitida pela Fiscalização à CONCESSIONÁRIA, garantida a sua defesa prévia no prazo de 5 (cinco) dias úteis.
- 45.1.3 - Os valores das multas constantes do ANEXO XV serão reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas, em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio.
- 45.1.4 - Não serão imputáveis à CONCESSIONÁRIA os atrasos nos cronogramas de execução física, referidos no item 45.1., quando houver descumprimento do programa de trabalho previsto no sub-item 17.1.1., decorrente



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
**DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

de atrasos na declaração de utilidade pública pelo PODER CONCEDENTE, na missão provisória de posse pelo Poder Judiciário ou causados por questionamentos ambientais em relação as obras, salvo se decorrentes de ação ou omissão de comprovada responsabilidade da CONCESSIONÁRIA

**CLÁUSULA 46. - PENALIDADES POR INEXECUÇÃO**

- 46.1 Pela inexecução parcial ou total das obrigações estabelecidas no CONTRATO, o CONTRATANTE poderá garantir a prévia defesa:
  - I aplicar à CONCESSIONÁRIA as seguintes sanções:
    - a) advertência
    - b) multa de até 10% (dez por cento) do valor da receita de pedágio, calculado com base na média dos últimos 6 (seis) meses, multiplicado pelo número de meses remanescentes da CONCESSÃO para o caso de inexecução total; e
    - c) multa de até 10% (dez por cento) do valor da receita de pedágio, calculado com base na média dos últimos 6 (seis) meses, multiplicado pelo número de meses que a CONCESSIONÁRIA esteve inadimplente, para o caso de inexecução parcial, ou a multa prevista no ANEXO XV, para os casos ali especificados.
  - II declarar a caducidade da CONCESSÃO.
- 46.1.1 A caducidade da CONCESSÃO poderá ser declarada sem prejuízo da aplicação das sanções previstas no inciso I do item anterior.
- 46.1.2 As multas previstas nas alíneas "b" e "c" do inciso I do item anterior, respeitados os limites estabelecidos, serão aplicadas pelo CONTRATANTE, segundo a gravidade da infração cometida.
- 46.1.3 Para efeito do disposto no sub-item anterior deverá ser obedecido ato do Superintendente do CONTRATANTE, a ser baseado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, com graduação dos tipos de infração, segundo a sua gravidade, fixando os respectivos valores de multa, podendo ser delegada sua aplicação ao AGENTE TÉCNICO.
- 46.1.4 O processo da aplicação das penalidades de advertência e multa tem início com a lavratura do auto respectivo pela Fiscalização.
- 46.1.5 Lavrado o auto, a CONCESSIONÁRIA será intimada no prazo de 10 (dez) dias úteis e terá um prazo de 5 (cinco) dias úteis para defesa.
- 46.1.6 A CONCESSIONÁRIA terá prazo de 15 (quinze) dias para o pagamento da multa, a partir do recebimento de intimação.
- 46.1.7 A multa deverá ser paga na Divisão de Finanças do CONTRATANTE, situada à Av. do Estado, 777, 3º andar, sala 311, São Paulo, Capital.
- 46.1.8 Recebida a defesa, os autos serão encaminhados pela Fiscalização ao Superintendente do CONTRATANTE, devidamente instruídos, para decisão.
- 46.1.9 Da decisão que aplicar a penalidade caberá recurso voluntário, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da intimação, para a autoridade competente.
- 46.1.10 No caso de fiança bancária ou seguro-garantia o CONTRATANTE manterá o proponente informado sobre as penalidades eventualmente aplicadas à CONCESSIONÁRIA.
- 46.1.11 Os valores das multas serão repatriados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio, até a data do efetivo pagamento.
- 46.1.12 Caso a CONCESSIONÁRIA não proceda ao pagamento da multa imposta, no prazo estabelecido, após a decisão final, o CONTRATANTE utilizará as garantias prestadas nos termos deste CONTRATO.
- 46.1.13 A aplicação das penalidades previstas neste CONTRATO e o seu cumprimento não prejudicam, de nenhum modo, a aplicação de outras sanções previstas na legislação.
- 46.1.14 Aproporcionamentos pecuniários resultantes da aplicação das multas serão revertidos ao CONTRATANTE.

*[Handwritten signatures and stamps at the bottom of the page]*

SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEMCAPÍTULO XIX  
PREÇO DA DELEGAÇÃO

## CLÁUSULA 47. - PREÇO DA DELEGAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO

- 47.1 A CONCESSIONÁRIA pagará ao CONTRATANTE pela delegação dos serviços públicos de exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO o preço seguinte:
- I Valor correspondente a 3% (três por cento) da receita bruta efetivamente obtida pela CONCESSIONÁRIA no mês anterior ao do pagamento, excetuada a receita financeira, durante todo o prazo da CONCESSÃO; e
  - II O valor fixo de R\$ 1.551.000.000,00 (um bilhão, quinhentos e cinquenta e um milhões de reais), a ser pago da seguinte forma:
    - a) 8 (oito) parcelas mensais iguais e consecutivas, cada uma correspondendo a 0,125% (noventa e dois milésimos por cento) do valor estipulado neste item, vencendo a primeira no último dia útil do mês da assinatura deste CONTRATO;
    - b) 232 (duzentos e trinta e duas) parcelas mensais iguais e consecutivas, cada uma correspondendo a 0,1% (quatro décimos por cento) do valor estipulado neste item, vencendo a primeira no último dia útil do 9º (nono) mês após a assinatura deste CONTRATO.
- 47.1.1 Os valores previstos no inciso I serão devidos desde o primeiro mês da CONCESSÃO e serão sempre pagos até o último dia útil do mês subsequente.
- 47.1.2 As parcelas previstas no inciso II serão reajustadas pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado à Tarifa de Pedágio e o seu pagamento é objeto da garantia prestada nos termos do ANEXO XIII.
- 47.1.3 Aos pagamentos referidos nos incisos I e II desta cláusula (47.1) aplica-se o disposto no item 4.3. do Anexo XVII.

CAPÍTULO XX  
DIREITOS E OBRIGAÇÕES DOS USUÁRIOS

## CLÁUSULA 48. - DIREITOS E OBRIGAÇÕES

- 48.1 Sem prejuízo do disposto na legislação aplicável, são direitos e obrigações dos usuários do SISTEMA RODOVIÁRIO:
- I receber SERVIÇO ADEQUADO, como contrapartida do pagamento de pedágio, ressalvadas as isenções aplicáveis;
  - II receber do CONTRATANTE e da CONCESSIONÁRIA informações para a defesa de interesses individuais ou coletivos e para o uso correto do SISTEMA RODOVIÁRIO;
  - III dar conhecimento ao CONTRATANTE e a CONCESSIONÁRIA de irregularidades de que tenham tomado conhecimento referentes a execução dos SERVIÇOS DELEGADOS, SERVIÇOS COMPLEMENTARES e de outros SERVIÇOS NÃO DELEGADOS;
  - IV contribuir para que o SISTEMA RODOVIÁRIO permaneça em boas condições;
  - V cumprir as normas do Código Nacional de Trânsito, dos regulamentos de trânsito do CONTRATANTE e contribuir para a segurança de pessoas e de veículos.
- 48.2 A CONCESSIONÁRIA obriga-se a manter, durante todo o prazo da CONCESSÃO, em sua estrutura organizacional, no mínimo, no nível imediatamente abaixo dos órgãos de sua Administração, uma área para cuidar exclusivamente das relações com os usuários do SISTEMA RODOVIÁRIO, chefiada por uma pessoa que reúna as condições necessárias para exercer as atividades normalmente desempenhadas por um ouvidor (ombudsman).



SECRETARIA DOS TRANSPORTES

## DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

CAPÍTULO XXI  
OBRIGAÇÕES DAS PARTES

## CLÁUSULA 49. - OBRIGAÇÕES DO CONTRATANTE

49.1. O CONTRATANTE, sem prejuízo de outras obrigações estabelecidas neste CONTRATO ou na legislação aplicável, obriga-se, de modo geral, a:

- I. assinar o Termo de Entrega do SISTEMA EXISTENTE, no ato de Transferência de Controle e o Termos Provisório e Definitivo de Devolução do SISTEMA RODOVIÁRIO;
- II. responsabilizar-se, exclusiva e diretamente, por todos os pagamentos e indenizações e eventuais bloqueios ou penhoras, decorrentes de atos ou fatos anteriores à Transferência de Controle, exceção do previsto no item 37.1.1.1.;
- III. aprovar, desde que autorizado pelo PODER CONCEDENTE, as solicitações da CONCESSIONÁRIA quanto à construção, reformulação ou remoção de acessos ao SISTEMA RODOVIÁRIO;
- IV. dar apoio aos necessários entendimentos com as Prefeituras Municipais, quanto à construção, reformulação ou remoção de acessos;
- V. dar apoio aos necessários entendimentos, junto a outras Concessionárias de Serviço Público, sempre que a execução dos serviços de responsabilidade destas, dentro da faixa de domínio, interfiram na atividades da CONCESSÃO;
- VI. dar apoio aos necessários entendimentos com os órgãos competentes, nas questões relacionadas com a proteção ambiental;
- VII. analisar e aprovar, se for o caso, os projetos dos serviços a serem implantados ou modificados, bem como os respectivos pareceres e relatórios emitidos por empresas independentes;
- VIII. fiscalizar, diretamente ou através do AGENTE TÉCNICO, a execução dos SERVIÇOS DELEGADOS, dos SERVIÇOS COMPLEMENTARES e do apoio aos SERVIÇOS NÃO DELEGADOS, incluindo o recebimento e a apuração de queixas dos usuários;
- IX. submeter à aprovação do SECRETÁRIO DOS TRANSPORTES o reajustamento de Tarifas de Pedágio e dos preços dos serviços cobrados dos usuários, de acordo com os critérios estabelecidos neste CONTRATO, na forma da cláusula 27.;
- X. realizar auditorias anuais e obrigatórias nas contas e registros da CONCESSIONÁRIA, por si ou por terceiros.

## CLÁUSULA 50. - OBRIGAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA

50.1. A CONCESSIONÁRIA, sem prejuízo de outras obrigações estabelecidas neste CONTRATO ou na legislação aplicável, obriga-se, de modo geral, a:

- I. prestar SERVIÇO ADEQUADO;
- II. executar os SERVIÇOS DELEGADOS;
- III. apoiar a execução dos SERVIÇOS NÃO DELEGADOS;
- IV. não transferir, sob qualquer forma, os direitos de exploração do SISTEMA RODOVIÁRIO, sem a prévia e expressa autorização do CONTRATANTE;
- V. assegurar livre acesso, em qualquer época, das pessoas encarregadas, pelo CONTRATANTE ou pelo AGENTE TÉCNICO, da Fiscalização, às suas instalações e aos locais onde estejam sendo desenvolvidas as atividades relacionadas com o objeto da CONCESSÃO;
- VI. prestar todas as informações que lhe sejam solicitadas pelo CONTRATANTE, nos prazos e periodicidade por este determinados;
- VII. obter as licenças e tomar todas as providências relacionadas com a proteção ambiental, ressalvado o disposto no item 18.1.1 do Edital;
- VIII. zelar pela integridade dos bens que integram a CONCESSÃO e pelas áreas remanescentes, tomando todas as providências necessárias, incluindo as que se referem à faixa de domínio e seus acessos;
- IX. dar ciência, a todas as empresas contratadas para a prestação de serviços relacionados com o objeto da CONCESSÃO, das disposições deste CONTRATO, das normas aplicáveis ao desenvolvimento das atividades para as quais foram contratadas, e das disposições referentes aos direitos dos usuários ao pessoal contratado e à proteção ambiental;
- X. publicar as demonstrações financeiras anuais;
- XI. dar apoio ao regular funcionamento da Comissão de Acompanhamento e Fiscalização.

*[assinatura]**[assinatura]**[assinatura]*



Páginas	Norma/Rubrica
49	[Handwritten Signature]



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
**DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

- 52.1.4. No prazo de 15 (quinze) dias, a contar do recebimento da comunicação referida no item anterior, a PARTE reclamada apresentará as suas alegações relativamente à questão formulada, encaminhando à outra PARTE cópia de todos os elementos apresentados.
- 52.1.5. O parecer da Comissão Técnica será emitido em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data de recebimento, pela Comissão, das alegações apresentadas pela PARTE reclamada, se outro prazo não foi estabelecido pelas PARTES, de comum acordo, e aceito pela Comissão Técnica.
- 52.1.6. Os pareceres da Comissão Técnica serão considerados aprovados se contarem com o voto favorável de, pelo menos, 2 (dois) de seus membros.
- 52.1.7. As despesas com o funcionamento da Comissão Técnica e os honorários de seu Presidente, e do respectivo suplente, serão rateados entre as PARTES.
- 52.1.8. A submissão de qualquer questão à Comissão Técnica não exonera a CONCESSIONARIA de dar integral cumprimento às suas obrigações contratuais e às determinações do CONTRATANTE, incluindo as emitidas após a apresentação da questão, nem permite qualquer interrupção no desenvolvimento das atividades relacionadas com a CONCESSÃO.
- 52.1.9. Se qualquer das PARTES não aceitar o parecer aprovado pela Comissão Técnica, poderá, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data do recebimento da comunicação respectiva, solicitar à outra que a questão seja submetida à Comissão de Conciliação.

**CLÁUSULA 53. - DIVERGÊNCIAS CONTRATUAIS**

- 53.1. Além das questões submetidas à Comissão Técnica, cujo parecer não seja aceito por qualquer das PARTES estas poderão pôr-se de acordo para diminuir outras eventuais divergências que possam surgir, sobre a aplicação ou interpretação das disposições do CONTRATO, através da Comissão de Conciliação.
- 53.2. A Comissão de Conciliação será composta por 3 (três) membros, cabendo a cada uma das PARTES a indicação de um membro, sendo o terceiro escolhido de comum acordo pelos outros dois membros designados pelas PARTES, devendo a escolha recair sobre profissional de comprovada experiência em Direito Administrativo.
- 53.2.1. Será considerada constituída a Comissão de Conciliação na data em que o terceiro membro aceitar a escolha e comunicar essa aceitação às PARTES.
- 53.2.2. A Comissão de Conciliação poderá ser assistida por técnicos que considere conveniente convocar.
- 53.3. A Comissão de Conciliação decidirá segundo o direito constituído e se pronunciará no prazo máximo de 6 (seis) meses.

**CAPÍTULO XXIII  
 INTERVENIENTES-ANUENTES**

**CLÁUSULA 54. - RESPONSABILIDADE**

- 54.1. As INTERVENIENTES-ANUENTES declaram que são, conjunta e individualmente, para todos os efeitos, solidariamente responsáveis pelo cumprimento de todas as obrigações assumidas pela CONCESSIONARIA perante o CONTRATANTE e o PODER CONCEDENTE, até o limite do capital subscrito.

**CAPÍTULO XXIV  
 DISPOSIÇÕES DIVERSAS**

**CLÁUSULA 55. - COMUNICAÇÕES**

- 55.1. As comunicações entre as PARTES serão efetuadas por escrito e remetidas:
  - a) em mãos, desde que comprovadas por protocolo;
  - b) por fax, desde que comprovada a recepção;
  - c) por correio registrado, com aviso de recebimento.

[Handwritten signatures and initials]



Folhas	Nome/Rubrica
50	[assinatura]



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
**DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

- 55.2 Consideram-se, para os efeitos de remessa das comunicações, na forma desta Cláusula, os seguintes endereços e números de fax:
- a) CONTRATANTE: Av. do Estado, 777, CEP- 01107-000, Fax-011-2273576
  - b) CONCESSIONÁRIA: Avenida Marginal Norte, km 60,3 da Via Anhangüera, na cidade de Jundiaí Estado de São Paulo
- 55.3 Qualquer das PARTES poderá modificar o seu endereço e número de fax, mediante simples comunicação à outra PARTE

**CLÁUSULA 56. - CONTAGEM DE PRAZOS**

56.1 Os prazos estabelecidos em dias, neste CONTRATO, contar-se-ão em dias corridos, salvo se estiver expressamente feita referência a dias úteis.

**CLÁUSULA 57. - EXERCÍCIO DE DIREITOS**

57.1 O não exercício, ou o exercício tardio ou parcial de qualquer direito que assista a qualquer das PARTES por este CONTRATO, não importa na renúncia a este direito, nem impede o seu exercício posterior, nem constitui novação da respectiva obrigação.

**CLÁUSULA 58. - INVALIDADE PARCIAL**

58.1 Se qualquer das disposições deste CONTRATO for declarada nula ou inválida, essa declaração não afetará a validade das demais disposições contratuais, que se manterão em pleno vigor.

**CLÁUSULA 59. - FORO**

59.1 É competente para dirimir as questões relativas a este CONTRATO o foro da Capital do Estado de São Paulo.

Este instrumento, assim ajustado, assinam o presente CONTRATO, em 3 (três) vias.

Em 02 de Setembro de 2003, no Departamento de Estradas de Rodagem - DER/SP.

[assinatura]  
 Sérgio Augusto de Arruda Camargo  
 SUPERINTENDENTE DO DER

[assinatura]  
 Renato Alves Vale  
 Primeiro Presidente  
 FEA Concessionária do Sistema Anhangüera-Bançicirantes S.A.

[assinatura]  
 Flávio Simões Berthold  
 Diretor Operacional

COMO INTERVENIENTES-ANEXOS

[assinatura]  
 Elio de Borges de Andrade  
 FEA Construtora Andrade Guter ez S.A.

[assinatura]  
 José Rubens Goulart Pereira

[assinaturas]



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Paulo de Tarso de Camargo Ojeda  
RUA Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A

Rui de Souza Oliveira

Fernando Souza Villar  
RUA Companhia Brasileira de Projetos e Obras - CBPO

Manoel Ailton Soares dos Reis

Celso Soares Mendes  
RUA Engenharia-Civilgan S.A - Empresas Associadas de Engenharia

Alisson Nelli  
RUA S.F. Participações S.A

Gilvan Silva de Oliveira

TESTEMUNHAS



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

CLÁUSULA 1.ª - DEFINIÇÕES..... 2

CLÁUSULA 2.ª - ANEXOS..... 3

CLÁUSULA 3.ª - LEGISLAÇÃO APLICÁVEL..... 3

CLÁUSULA 4.ª - INTERPRETAÇÃO..... 4

CLÁUSULA 5.ª - OBJETO DA CONCESSÃO..... 4

CLÁUSULA 6.ª - ESPÉCIE DA CONCESSÃO..... 4

CLÁUSULA 7.ª - PRAZO DA CONCESSÃO..... 4

CLÁUSULA 8.ª - BENS INTEGRAANTES DA CONCESSÃO..... 5

CLÁUSULA 9.ª - BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO..... 5

CLÁUSULA 10.ª - ESTATUTOS SOCIAIS..... 5

CLÁUSULA 11.ª - ESTRUTURA ACIONÁRIA..... 5

CLÁUSULA 12.ª - CAPITAL SOCIAL..... 5

CLÁUSULA 13.ª - PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES..... 6

CLÁUSULA 14.ª - LICENÇAS E REGIME FISCAL..... 6

CLÁUSULA 15.ª - OBTENÇÃO DO FINANCIAMENTO..... 7

CLÁUSULA 16.ª - OBRIGAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA..... 7

CLÁUSULA 17.ª - DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA..... 8

CLÁUSULA 18.ª - ELABORAÇÃO DOS PROJETOS..... 8

CLÁUSULA 19.ª - AMPLIAÇÃO PRINCIPAL..... 9

CLÁUSULA 20.ª - OUTROS SERVIÇOS..... 9

CLÁUSULA 21.ª - QUALIDADE DA CONSTRUÇÃO..... 9

CLÁUSULA 22.ª - TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE..... 9

CLÁUSULA 23.ª - AMPLIAÇÃO PRINCIPAL..... 10

CLÁUSULA 24.ª - RISCOS DA CONCESSÃO..... 10

CLÁUSULA 25.ª - EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO..... 11

CLÁUSULA 26.ª - COBRANÇA DE PEDÁGIO..... 11

CLÁUSULA 27.ª - REAJUSTAMENTO DA TARIFA DE PEDÁGIO..... 11

CLÁUSULA 28.ª - FORMA DE PAGAMENTO DO PEDÁGIO..... 12

CLÁUSULA 29.ª - ISENÇÕES DE PAGAMENTO..... 12

CLÁUSULA 30.ª - FONTES ACESSÓRIAS DE RECEITA..... 12

CLÁUSULA 31.ª - GARANTIAS..... 13

CLÁUSULA 32.ª - SEGUROS..... 14

CLÁUSULA 33.ª - FISCALIZAÇÃO..... 15

CLÁUSULA 34.ª - NÃO ACATAMENTO DE DETERMINAÇÕES..... 16

CLÁUSULA 35.ª - RESPONSABILIDADE GERAL..... 16

CLÁUSULA 36.ª - CONTRATOS COM TERCEIROS..... 16

CLÁUSULA 37.ª - SUB-ROGAÇÃO DE CONTRATOS..... 17

CLÁUSULA 38.ª - CASOS DE EXTINÇÃO..... 17



SECRETARIA DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

CLÁUSULA 39. - ADVENTO DO TERMO CONTRATUAL..... 1

CLÁUSULA 40. - ENCAMPACÃO..... 1

CLÁUSULA 41. - CADUCIDADE..... 1

CLÁUSULA 42. - RESCISÃO..... 1

CLÁUSULA 43. - INTERVENÇÃO..... 1

CLÁUSULA 44. - REVERSÃO DOS BENS..... 2

CLÁUSULA 45. - MULTAS MORATÓRIAS..... 2

CLÁUSULA 46. - PENALIDADES POR INEXECUÇÃO..... 2

CLÁUSULA 47. - PREÇO DA DELEGAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO..... 2

CLÁUSULA 48. - DIREITOS E OBRIGAÇÕES..... 2

CLÁUSULA 49. - OBRIGAÇÕES DO CONTRATANTE..... 2

CLÁUSULA 50. - OBRIGAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA..... 2

CLÁUSULA 51. - FORÇA MAIOR..... 2

CLÁUSULA 52. - DIVERGÊNCIAS TÉCNICAS..... 2

CLÁUSULA 53. - DIVERGÊNCIAS CONTRATUAIS..... 2

CLÁUSULA 54. - RESPONSABILIDADE..... 2

CLÁUSULA 55. - COMUNICAÇÕES..... 2

CLÁUSULA 56. - CONTAGEM DE PRAZOS..... 2

CLÁUSULA 57. - EXERCÍCIO DE DIREITOS..... 2

CLÁUSULA 58. - INVALIDADE PARCIAL..... 2

CLÁUSULA 59. - FORO..... 2

*Alis* *Al* *Jq H* *ml* *h* *h*